LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

ESPECIAL 443 ANOS

25 de Janeiro de 2019 • Ano 1 • Edição Especial • • Preço: 100Kz

443º ANIVERSÁRIO

Parabéns Luanda!

Luanda é uma cidade em franco crescimento. Hoje com mais de oito milhões de habitantes, prevê-se que, em 2030, tenha mais de 12 milhões de pessoas. Para satisfazer essa demanda, está projectado a construção de 13 novos hospitais, 174 novos centros de saúde, 1.500 novas escolas e 1,4 milhões de novas habitações.

MENSAGEM

GOVERNO REAFIRMA COMPROMISSO DE RESOLVER OS PROBLEMAS

p. 03

NOTA DO DIA

CRISTINA DA SILVA
Directora Executiva

UM PLANO DE ESPERANÇA

"Minha cidade é linda/ É de bem querer/ A minha cidade é linda/Hei de ama-la até morrer", cantou o músico e compositor Dionísio Rocha. A letra demonstra bem o amor e esperança que se tem pela cidade de Luanda.

Em 443 anos, a capital ainda está longe de ser um lugar melhor para se viver, tal como se previa. Várias razões concorrem para isso mesmo. A construção anárquica e o crescimento populacional são algumas das dessas razões. A construção de residência, em vários pontos de passagem de água, faz de Luanda um lugar improvável em tempo chuvoso, deixando boa parte das suas ruas inapropriada para circulação.

Reforma é o que se espera e urge, para que Luanda tenha uma dignidade melhor. As ruas terciárias e secundárias carecem de uma atenção especial. A reabilitação de antigos edifícios, toponímia dos novos e antigos bairros, água potável, energia eléctrica, iluminação pública, segurança pública e outros, são matérias que se seguidas à risca podem elevar a qualidade de vida do cidadão.

O Plano Director Geral Metropolitano de Luanda continua a ser a esperança maior para os luandenses. O projecto prevê condições de sustentabilidade ambiental, habitacional, de mobilidade e de crescimento social e económico. Em 2015, o documento estimava que 80 por cento da população, cerca de 6,5 milhões de habitantes, um quarto de todo o país, residia em musseques, bairros pobres e suburbanos. Nesta área, o plano, designado "Luanda 2030 — Cidade inovadora", prevê realojamento e regeneração de várias zonas da capital angolana. Este plano de intervenção prevê obras em 446 quilómetros de estradas primárias e 676 quilómetros de vias secundárias. Envolve igualmente um sistema de comboio suburbano com 210 quilómetros e 142 quilómetros de corredor para trânsito exclusivo de transportes públicos.

Luandando

DOMINGOS DOS SANTOS
Editor

LUANDA, MINHA QUERIDA LUANDA

Luanda é a cidade que me acolheu e transformou-me no homem que sou hoje. Embora não tenha nascido aqui, tenho afinidades com ela e com o seu modo de vida. Temos em comum o mês de Janeiro. Sou um luandense de coração. Nasci no bairro Santos, baptizado com esse nome em homenagem ao meu bisavô paterno, na pequena vila do Chitato, na Lunda Norte. Na minha adolescência, visitei várias vezes Luanda durante as férias escolares. Algumas vezes ficava hospedado em casa de uma tia, já falecida, no Bairro Popular, e outra vezes, na casa de um tio, na rua Nicolau Gomes Spencer, no Maculusso. Em 1992, fixei-me difinitivamente em Luanda, devido à guerra que assolava o país. Tinha 17 anos de idade e Luanda 416. Primeiro, vivi no Maculusso e depois no Martíres de Kifangondo. Pelo meio, residi durante algum tempo no bairro Grafanil, antes de regressar ao antigo bairro Salazar. Já morei também no Cassequel, Cassenda, Futungo, Prenda e Marçal. Já fui um "gira bairro". Luanda é a minha cidade. Tenho com ela um caso de amor, que ultrapassa as dificuldades do dia-a-dia. Sou um luandense feliz, que gosta da cidade onde vive, apesar de todos os seus problemas.

Em tempos idos, o Governo da Província de Luanda tinha um lema: "Luanda, nossa casa comum." Ela é, de facto, "a casa comum" dos angolanos, pois, de tão generosa que é, não faz distinção entre os seus filhos, quer nascidos aqui quer aqueles que a escolheram para viver.

Nestes 27 anos em que vivo em Luanda, vi uma cidade em constante transformação. A paisagem aos poucos mudou. Foram erguidos muitos prédios. Escolas, hospitais, abertas novas vias e construídos viadutos. Surgiram centralidades. Primeiro, disseram-nos que eram habitações, mas depois veio uma nova terminologia: fogos habitacionais. E de "fogo" em "fogo", a cidade cresceu.

Esse crescimento deve-se ao facto de Luanda ser o centro do poder político e económico do país. Nela há oportunidades que não podem ser encontradas noutras cidades angolanas. Apesar desse crescimento em termos de infraestruturas, Luanda continua "sufocada" por problemas, típicos das grandes metrópoles.

Tudo começa com a sua densidade populacional. Luanda conta hoje com uma população estimada em 8,3 milhões de habitantes. Os problemas, que continuam sem solução duradoura à vista, são na sua maioria no domínio da habitação, saneamento básico, sistema de transporte público, criminalidade, energia e água, na educação e saúde, entre outros.

As maiores dificuldades residem, sem dúvida, na rede de transporte público e no sistema de saúde, fragilizado por carência de recursos humanos qualificados. Apesar de tais dificuldades, Luanda cresce e, embora maltratada e, muitas vezes, abandonada à sua sorte, continua de braços abertos para todos os que aqui vêm para viver ou fazer negócio.

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: **jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao**

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Contraste
CIDADE ENIGMÁTICA

As luzes escondem a outra face de Luanda. Ela tem duas faces. De dia, aos nossos olhos, a capital mostra aos seus habitantes e visitantes vários cenários: um trânsito caótico, zonas e bairros degradados, águas fétidas a escorrerem por várias ruas, zungueiras que andam assustadas por causa dos fiscais e outras mil e uma situações negativas. Os aspectos positivos são ofuscados pelo emaranhado de " makas". De noite, parece que as " cortinas" se fecham para deixar " actuar" uma Luanda transfigurada. Face limpa e iluminada. O breu da noite e as luzes dão-lhe um toque mágico. Até chegar o alvorecer, a Luanda que a todos acolhe, permanece enigmática.

Carta do leitor

Eterna Luanda

Hoje, Luanda completa 443 anos desde a sua fundação. Aqui nasci, cresci, estudei desde o ensino de base ao Ensino Superior. Constitui família e exerço a minha profissão como professora. Acredito ser Luanda o melhor lugar para viver, criar e educar os meus filhos e fazer amizades. Infelizmente, nem todos pensam assim e não fazem jus ao seu acolhimento. O luandense é alegre e acolhedor, embora uma parte deles seja sofredora, não desiste. É cheio de esperança, fé e amor. Luanda merece ser cuidada com o mesmo amor que ela nos dá. Parabéns minha amada e eterna Luanda. Estou aqui para servir-te, ajudar-te a crescer e crescer contigo.

Ernesto Vieira
Morro Bento

Mudanças animadoras

Para quem esteve fora do país por um longo tempo, ao regressar a Luanda fica admirado com mudanças feitas na sua configuração. Embora tímidas, elas são reais. Desde a Ilha de Luanda à Marginal tudo está diferente. o Largo do Ambiente também mudou para melhor. Foram erguidos edifícios em quase toda a cidade. Tenho a certeza que daqui a algum tempo vamos ter uma cidade completamente transformada. As mudanças são animadoras.

Pedro Manuel
Maianga

Menos atropelamentos

Quero neste aniversário da nossa Luanda manifestar a minha satisfação pela quantidade de pontes pedonais que foram colocadas em vários pontos da cidade, principalmente nas vias de maior circulação. Penso que elas chegaram na altura certa, porque diminuiu o número de atropelamentos.

Luís Albino
Prenda

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva
Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos
Sub-Editores: António Pimenta , Adalberto Ceita e José Bule
Secretária de Redacção: Maria da Gama
Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, Helma Reis, João Pedro, Mazarino da Cunha, Manuela Mateus e Nilza Massango
Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tuti, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel
Departamento de Paginação
Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa
Ilustração: Armando Pululo & Edna Mussalo
Morada: Rua Rainha Jinga 12/26 . Caixa Postal: 13 12
Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73
Mail: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao
Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS

Presidente do Conselho de Administração: Víctor Silva
Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Rui André Marques Upalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo
Administradores não Executivos: Filomeno Jorge Manaças, Mateus Francisco dos Santos Júnior

Governador Provincial, Sérgio Luther Rescova, e o aniversário da fundação da cidade capital

CAROS MUNÍCIPES,

Luanda de encantos múltiplos, cantada, pintada e coreografada pelos artífices das muitas Artes, completa 443 anos da sua fundação. Várias foram as metamorfoses operadas para o que temos hoje como Província.

A capital de Angola, que recebe de abraços abertos todos e assume o papel decisivo das grandes transformações económicas e sociais do nosso País, é a terra da Kianda que também preserva a tradição de um povo rico em valores culturais, exclusivos e com características e vivências únicas.

Luanda é uma metrópole com percurso longo, caracterizado por momentos e sinalizações diversas, desde a sua arquitectura, à mobilidade da sua componente demográfica, passando pela geográfica dos seus hábitos e costumes.

Neste dia de celebração de mais um aniversário, o Governo Provincial de Luanda reafirma o seu compromisso de tudo continuar a fazer para minimizar os problemas que enfrentamos no dia-a-dia, como os que estão ligados à saúde pública, tráfego e mobilidade, fornecimento de energia eléctrica e abastecimento de água potável, construções anárquicas, venda ambulante desordenada e ilegal, poluição sonora e outros já diagnosticados.

De igual modo, é nossa determinação melhorar o atendimento dos cidadãos, dando-lhes respostas convincentes e no tempo certo, sem que para isso se criem constrangimentos de vária ordem e consequências diversas.

A desconcentração Administrativa é outra tarefa que se vai intensificar de modo que os Municípios e Distritos Urbanos sejam os principais actores da governação de Luanda, com programas concretos e acompanhamento eficaz na sua implementação para a melhoria das condições básicas da população.

Neste momento, é também fundamental reiterar o nosso apelo aos cidadãos da nossa Província, para o exercício do seu papel de cidadania e contribuir com as suas acções em prol do desenvolvimento de Luanda.

Juntos é possível, a contar com grandioso contributo que as organizações da Sociedade Civil têm dado no domínio da assistência e acção social, protecção do ambiente, desporto, turismo, cultura, comunicação social, trabalhos comunitários, alfabetização, empreendedorismo e outras acções com impacto directo ao nível das comunidades.

O papel relevante das igrejas no suprimento das necessidades sociais e espirituais, também demonstra claramente que junto é possível, razão pela qual devemos continuar a incentivar o trabalho cada vez mais próximo das comunidades, nos termos da lei, ao mesmo tempo que devemos prevenir acções que podem colocar em risco o bem-estar das famílias.

Precisamos de melhorar e reforçar os procedimentos e métodos de actuação da Operação Resgate, tendo o diálogo construtivo e o agir pedagógico como o suporte da afirmação da autoridade do Estado, bem como o pleno exercício de uma governação participativa e inclusiva.

Neste ano de 2019, os desafios estão virados à implementação, com prioridade, dos programas destinados à Província de Luanda, constantes no Plano Nacional de Desenvolvimento.

Neste sentido, é gigantesco o esforço que tem sido feito para melhorar a educação e a saúde, com surgimento de novas salas de aulas, tanto públicas como privadas, assim como de novos postos de atendimento sanitário, no sentido de garantir mais educação e mais saúde às nossas populações.

A elevação dos níveis de segurança pública, da protecção policial e a iluminação pública, visando diminuir a delinquência e a violência, constitui também um foco de actuação permanente da nossa parte.

Para saudar o 25 de Janeiro, várias actividades estão em curso em todos os Municípios, além do programa central do Governo Provincial. Saudamos, por este facto, as diversas acções que estão a ser realizadas por entidades da Sociedade Civil e outros grupos organizados de munícipes de Luanda.

O Governo Provincial de Luanda está engajado em trabalhar para dar melhores condições de vida aos nossos cidadãos, a quem apelamos para acções conjuntas de melhoramento de saneamento básico, melhoria dos espaços verdes, limpeza das valas de drenagem, valetas e sarjetas, melhoria do tráfego rodoviário, com a reparação das vias secundárias e terciárias, bem como nos programas de sensibilização da sociedade.

Desejamos felicidade a todos os munícipes de Luanda e que este dia sirva de reflexão sobretudo o que temos por fazer juntos, para o bem da nossa Luanda, a Casa de todos nós.

Luanda, aos 25 de Janeiro de 2019

O GOVERNO PROVINCIAL DE LUANDA

RELIGIÃO
CONSTRUÇÃO DE TEMPLOS

O desenvolvimento urbano da cidade foi acompanhado da construção de vários templos, resultado do processo de materialização da ocupação do território e da colonização portuguesa em Angola.

DATAS HISTÓRICAS
CENTRO ADMNISTRATIVO DE ANGOLA

A cidade tornou-se, em 1627, no centro administrativo de Angola. Em 1847, tinha 144 casas com primeiro andar, 275 casas térreas e 1.058 cubatas de indígenas. Até 1647, o eixo entre a Fortaleza de São Miguel e o Hospital Josina Machel era a única rua da cidade.

EVOLUÇÃO URBANA DE LUANDA

A

ANTES

DEPOIS

B

C

D

E

F

Nilza Massango
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A cidade estendia-se da Fortaleza de S. Miguel ao hospital Maria Pia

O historiador Emanuel Caboco disse que, até 1647, o eixo entre a Fortaleza de São Miguel e o Hospital Josina Machel era a única rua da cidade.

O aumento da população europeia e do número de edificações, quase 30 anos depois da chegada dos portugueses, fez com que a então vila de São Paulo de Assunção de Loanda ganhasse, em 1605, o estatuto de cidade, estendendo-se desde a Fortaleza de São Miguel até ao hospital Maria Pia.

Um documentário, produzido pela Comissão Administrativa de Luanda, apresentado quarta-feira no Museu de História Natural, mostrou que São Paulo de Assunção de Loanda foi o primeiro nome dado a cidade, por Paulo Dias de Novais, quando desembarcou em 1575, na zona da Ilha de Luanda, onde decidiu criar um núcleo permanente.

Paulo Dias de Novais avançou para terra firme e lançou a primeira pedra para a edificação da Igreja dedicada a São Sebastião, onde hoje está hoje o Museu das Forças Armadas, também conhecido como Fortaleza de São Miguel.

A cidade tornou-se, em 1627, no centro administrativo de Angola. Em 1847, tinha 144 casas com primeiro andar, incluindo edifícios públicos, 275 casas térreas e 1.058 cubatas de indígenas.

Emanuel Caboco, historiador e especialista em património, conta que foi "à sombra" da Fortaleza de São Miguel em que foram construídas as primeiras habitações. "O perímetro urbano veio a expandir-se em torno de uma faixa estreita do planalto até a área do actual Hospital Josina Machel, local do antigo Convento de São José, passando a denominar-se Cidade Alta. Na parte baixa veio a desenvolver-se a Cidade Baixa. Depois, esta área foi se estendendo até ao Convento das Carmelitas, de que resta a setecentista Igreja do Carmo", explicou.

O desenvolvimento do comércio de exportação, principalmente de escravos, nos séculos XVI e XIX, foi factor determinante para o crescimento da população e da cidade. Até 1647, explicou, o eixo entre a Fortaleza de São Miguel e o Hospital Josina Machel era a única rua da cidade. O historiador esclareceu que o Atlantic Palace Hotel foi o primeiro hotel a ser construído em Luanda e não o Grande Hotel de Luanda, hoje transformado na Casa de Cultura Angola-Brasil.

SÃO PAULO DE LOANDA
O NOME DADO POR PAULO DIAS DE NOVAIS

São Paulo de Assunção de Loanda foi o primeiro nome dado a cidade, por Paulo Dias de Novais, quando desembarcou em 1575. Avançou para terra firme e lançou a primeira pedra para a edificação da Igreja dedicada a São Sebastião.

EMANUEL CABOCO
PRIMEIRO HOTEL CONSTRUÍDO EM LUANDA

O O historiador esclareceu que o Atlantic Palace Hotel foi o primeiro hotel a ser construído em Luanda e não o Grande Hotel de Luanda, hoje transformado na Casa de Cultura Angola-Brasil. o casco urbano era constituído por edificações de carácter militar, religioso e comercial.

EIXO VIÁRIO A zona está a sofrer grandes transformações com a construção de unidades hoteleiras

Emanuel Caboco explicou que o casco urbano era constituído por edificações de carácter militar, religioso e comercial, nomeadamente a igreja de Nossa Senhora dos Remédios, das Fortalezas de São Pedro da Barra, São Francisco Penedo e São Miguel.

Em 1889, ocorreu a classificação oficial atribuída à Estátua de Pedro Alexandrino da Cunha. Em 1922, aconteceu a classificação da Ermida de Nossa Senhora da Nazaré, ou seja, a Igreja de Nossa Senhora da Nazaré, como Monumento Nacional.

GRANDES ARMAZÉNS

Emanuel Caboco disse que o desenvolvimento mercantil deu origem ao estabelecimento, na Baixa de Luanda, de grandes firmas e armazéns que fizeram prosperar a urbe luandense.

O historiador frisou que o desenvolvimento urbano da cidade foi acompanhado também da construção de vários templos, resultado do processo de materialização da ocupação do território e da colonização portuguesa em Angola.

"As mais antigas e notáveis construções são sobretudo, as do século XVII e XVIII, mas há ainda outras de séculos mais recentes, XIX e XX, entre as quais, as mais antigas desapareceram, salvo a Torre da antiga Sé Catedral, na Cidade Alta, onde hoje funcionam os serviços de meteorologia.", Explicou.

O historiador disse que essas construções, militares, religiosas e civis, são no seu conjunto, o testemunho da história de Luanda.

CULTO DO MODERNISMO

A CONSTRUÇÃO de novas edificações aconteceu paralelamente à destruição das primeiras construções da cidade. Com isso, foram destruídas a "Casa dos Contos", "Casa dos Lencastres", "Casa dos Bispos", "Casa do Catonho-tonho", as antigas igrejas de Santo António dos Capuchos, do Rosários dos Pretos, São João, e ainda os sobrados dos séculos XVII e XVIII, que acolhiam as casas comerciais, que ficavam onde está hoje o edifício sede do Banco de Poupança e Crédito. Emanuel Caboco lamenta o facto de Luanda, em nome de um suposto desenvolvimento, estar a crescer a base de demolições de autênticos monumentos históricos. Apesar disso, o historiador acredita que Luanda pode ainda oferecer um número razoável de edificações de grande valor histórico, arquitectónico e paisagístico.

ACTIVIDADES COMEMORATIVAS

GESTÃO Sérgio Luther Rescova dirige os destinos da província

EM ALUSÃO AOS 443 ANOS da fundação da cidade de Luanda, o Governo da Província realizou várias actividades, desde visitas, reuniões, encontros, inaugurações, palestras e outros.

Hoje, acontece o acto central com apresentação de cumprimentos, mensagens de representantes, convocatória de prémios de Luanda em Artes, intervenção do governador, brinde e corte do bolo de aniversário. Realiza-se ainda, no jardim adjacente ao GPL, um programa multidisciplinar com animação artística, cultural e interacção com a Rádio Luanda.

Amanha, realiza-se uma mega campanha comunitária municipal de limpeza e arborização. Vai ser uma campanha massiva de limpeza em todos os bairros da cidade capital. As administrações municipais têm todos os locais críticos identificados. Num encontro com as organizações e associações da sociedade civil e o Ministério do Ambiente, o governador Sérgio Luther Rescova fez saber que o fundamental, depois da campanha, é saber preservar, manter e conservar os espaços limpos. Quanto a arborização, Luther Rescova disse mesmo que não adianta plantar sem que haja condições para rega. Por isso, considerou viável a solução apresentada pelo Ministério do Ambiente, em utilizar motorizadas de três rodas acopladas de reservatórios de água para a rega dos jardins.

ENCONTRO COM AS IGREJAS

Governo da Província de Luanda busca apoio das igrejas para preservação dos bens públicos. Num encontro no GPL, os representantes das igrejas reconhecidas pelo Estado foram exortadas a moralizarem os cidadãos para a preservação dos bens públicos. O director do Gabinete Provincial de Cultura, Manuel Sebastião, disse, no final do encontro, que o governador provincial apelou à cooperação e colaboração com as igrejas, de forma a se alcançarem êxitos nas acções do Governo, no domínio da saúde, educação cívica e moral e no saneamento.

Ainda no âmbito do 443 aniversário da Cidade de Luanda, o governador Sérgio Luther Rescova visitou as instalações da Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda (ELISAL), onde inaugurou um posto médico para atender os funcionários e seus familiares.

ATRACTIVOS

LUGARES DO SABER

O Museu de História Natural, Antropologia, Moeda, Escravatura, Casa Museu Óscar Ribas, História Militar e Geologia, fazem parte dos atractivos da capital angolana. As mediatecas, bibliotecas e casas de cultura são outros lugares do saber.

CIDADE COSMOPOLITA

ACOMODAÇÃO E LAZER

Apesar dos contrastes, a capital de Angola é cosmopolita. Hotéis, bares e restaurantes são os chamarizes para muitos turistas estrangeiros que vêm com objectivos distintos, apesar da crise financeira mundial.

LUANDA

| EDIÇÕES NOVEMBRO

Cidade quatrocentista alcança outros patamares

Rosalina Mateta
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A completar hoje 443 anos, Luanda pode comemorar, mais do que a sua idade, o facto de ter ganho, em Fevereiro de 2018, o seu tão esperado Plano Director Geral Metropolitano. Esta carta urbanística, que deverá dar outra "cara" à capital de Angola, prevê a sua implementação em 15 anos. O mesmo vai, até 2030, dotar Luanda de mais escolas, hospitais, zonas comunitárias e outro tipo de infra-estruturas.

O "instrumento de planeamento" que integra o mapa e ordenamento do crescimento e das transformações de Luanda pretende dar atenção ao seu crescimento sustentável e à preservação do ambiente e da cultura. Está avaliado em biliões de dólares norte-americanos e vai abranger mais de 12,9 milhões de habitantes, numa perspectiva futurista. Para aumentar a responsabilidade e o prestígio da "velha" cidade de Luanda, a UNESCO atribuiu-lhe o título de Capital Mundial da Paz e da Amizade. Na sequência, em Setembro desde ano, realiza-se a primeira edição da Bienal de Luanda - Fórum Pan-Africano para a Cultura da Paz, numa parceria entre o Governo de Angola, a UNESCO e a União Africana. Entre o concreto e o que está para vir, hoje, estima-se que Luanda albergue oito milhões de habitantes, sendo que mais de 80 por cento vive na periferia. Dada a grande explosão demográfica, surgiram novas zonas habitacionais que coexistem com as construções mais antigas da cidade. Na Baixa de Luanda, edifícios antigos misturam-se com modernos arranha-céus, continuando esta a ser a zona mais importante, frequentada e conhecida do país. Das zonas novas e "nobres" erguidas fora do centro, destacam-se Talatona, onde foi constituída uma "cidade financeira", a Baía de Luanda e as centralidades do Kilamba e Zango Zero.

O aumento do número de hotéis e a melhoria da qualidade dos serviços de acomodação e restauração contribuíram para atrair mais visitantes.

CAPITAL COSMOPOLITA

Apesar dos contrastes, a capital de Angola é cosmopolita. Hotéis, bares e restaurantes são os chamarizes para muitos turistas estrangeiros que vêm com objectivos distintos, apesar da crise financeira mundial. O aumento do número de hotéis e a melhoria da qualidade dos serviços de acomodação e restauração contribuíram para atrair mais visitantes.

As mediatecas, bibliotecas e casas de cultura são outros lugares do saber onde qualquer visitante pode ter contacto com a história, cultura, culinária e outros hábitos e costumes dos luandenses.

Actualmente, tanto para comer, hospedagem e diversão, Luanda oferece várias opções que podem aliar o preço à qualidade. Mas, os custos ainda são muito elevados quando comparados com os de outros destinos mundiais.

A Baía de Luanda, desde que Angola alcançou a paz, já testemunhou a visita de dezenas de cruzeiros saídos de vários continentes. A par disto, a bela Marginal também tem suscitado a curiosidade de muitos visitantes.

SURF
DESTINO MUNDIAL

Luanda teve a sorte de ser banhada pelo Oceano Atlântico e pode entrar na rota do surf mundial por ter em Cabo Ledo um "point break" com uma onda considerada de "classe mundial". O site "Takeoff surf", diz que Cabo Ledo é o epicentro do surf angolano.

OBRAS DE DESTAQUE
SÉ EPISCOPAL E PALÁCIO DOS GOVERNADORES

Em 1641, a cidade tinha obras de destaque como as igrejas da Misericórdia, Sé Episcopal, Jesuíta, o Convento de S. José, o Palácio dos Governadores e a Câmara. Neste mesmo ano, o almirante holandês Peter Houtbeen e a sua tropa tomaram Luanda dos portugueses que fugiram em debandada.

REGISTO A Marginal de Luanda tem suscitado a curiosidade de visitantes nacionais e estrangeiros

LUGARES PARA VISITAR

A capital angolana tem os museus de História Natural, Antropologia, da Moeda Escravatura, Casa Museu Óscar Ribas, de História Militar e o Museu Geologia. As mediatecas, bibliotecas e casas de cultura são outros lugares do saber onde qualquer visitante poderá ter contacto com a história, cultura, culinária e outros hábitos e costumes dos luandenses.

Para diversão dos mais pequenos, a cidade reserva os parques aquáticos e salas de cinema, sendo que nestas os melhores dias são as quartas e sábados, de manhã, pelos baixos preços praticados.

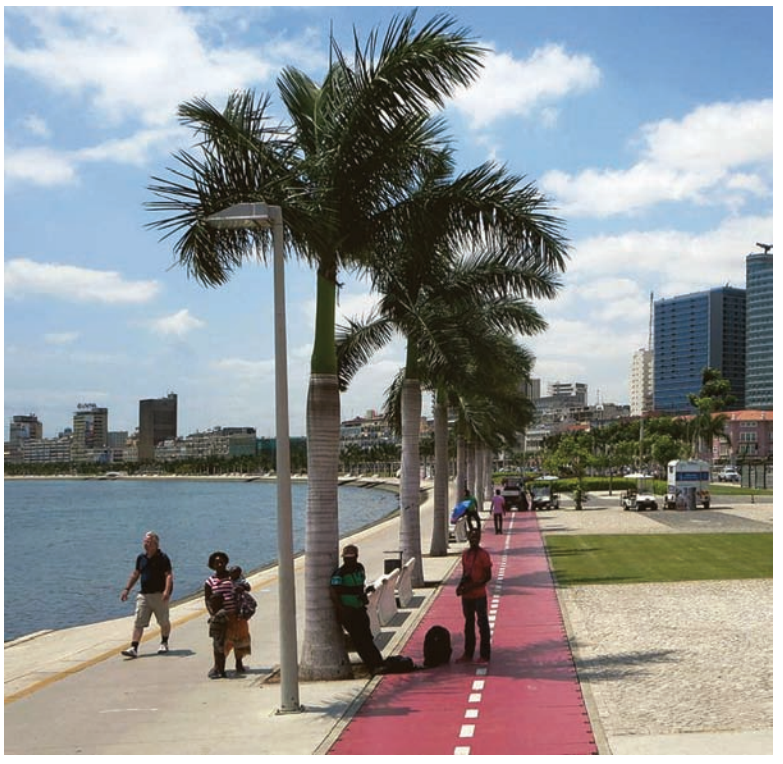
DESTINO MUNDIAL DO SURF

Luanda que teve a sorte e graça de ser banhada pelo Oceano Atlântico, além de praias aprazíveis para os banhistas, poderá entrar na rota do surf mundial por ter, no Cabo-Ledo, um " point Break" com uma onda considerada de "classe mundial".

De acordo com o site especializado " Takeoff surf", o Cabo Ledo

É o epicentro do surf angolano. Possui uma esquerda que pode ser quilométrica nos seus dias de excepção e que dá para qualquer tipo de surfista, pois trata-se de uma onda segura. Na localidade também se pode apanhar "beach breaks", sem contar com os imensos trechos de costa e os picos que ainda estão por ser descobertos. O "longboard" pode ser uma opção válida em algumas destas ondas.

Sendo o Cabo Ledo uma zona ainda por explorar e dada a qualidade " quilométrica" de uma das suas ondas, pode-se afirmar que o mesmo será um dos destinos do surf mundial.



FUNDAÇÃO DE LUANDA

A HISTÓRIA RECENTE INDICA, que muito antes da penetração e consequente ocupação portuguesa, Luanda era habitada e comandada pelo rei do Kongo que tinha o seu "estado maior" na Ilha de Luanda.

Naquela época, a moeda usada era um búzio denominado Zimbo. Este servia igualmente para os súbitos pagarem o tributo ou Lwanda, em Kimbundo. Sendo dai que surgiu o nome da cidade, Luanda. Há ainda quem defende que a palavra tem origem no kikongo em que Lwanda significa bater. Pois era com agressão física que a guarda do rei atendia todos aqueles que tentassem entrar para a Ilha sem o seu consentimento.

Sabe-se que em Fevereiro de 1575, os portugueses, comandados por Paulo Dias de Novais aportaram a Ilha- do- Cabo. Um ano depois, em 25 de Janeiro de 1576, Paulo Dias de Novais pediu autorização do rei do Kongo para deixar a Ilha e fixar-se no continente, no sopé de um morro que viria a chamar-se colina de S. Miguel.

Em 1641, a cidade tinha obras de destaque como as igrejas da Misericórdia, Sé Episcopal, Jesuíta, o Convento de S. José, o Palácio dos Governadores e a Câmara. Neste mesmo ano, o Almirante Holandês Pedro Houtbeen e a sua tropa tomaram Loanda dos portugueses que fugiram em debandada.

Sete anos mais tarde, os portugueses, comandados por Salvador Correia de Sá e Benevides, reconquistam a vila que passa a chamar S. Paulo de Assunção de Loanda, pelo facto da retomada ocorrer em 15 de Agosto, dia da Assunção da Virgem.

Em 1662 a vila de Loanda ganha o estatuto de cidade fase ao crescimento de mais edificações ao redor da colina de S.Paulo. Os seus habitantes passaram a ter os privilégios dos cidadãos da cidade do Porto, através dos Alvarás Régios de 28 de Setembro e de 9 de Dezembro de 1662.

Ao ano de 1764 regista as edificações mais belas da cidade de Loanda. Era governador D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho. Nesta Administracção, a cidade estava dividida pelas partes Alta e baixa que eram separadas por grandes barrocas bastante íngremes. Na cidade Alta estavam os serviços militares, civis e religiosos, incluindo a fortaleza de S. Miguel, o Palácio dos Governadores, o Tribunal, a Junta da Fazenda Real e o hospital D. Maria Pia. A cidade Baixa era dominada pelo comércio e dividida em largos, praças e terreiros.

MAIS BELA CIDADE DE ÁFRICA

Nos anos 1960, do século XX, Luanda foi considerada cidade mais desenvolvida e bonita do continente africano. O desenvolvimento levou a cidade ao estado de edificação deixado pelo colono em 1975, altura em que Angola foi declarada independente de Portugal.

EMERGÊNCIA POLICIAL

MUNICÍPIO DO RANGEL

N/O	Utente	Telefones	OBS
01	Comandante da Divisão	914041083	
02	2º Comandante	914041183	
03	Chefe de Operações	914041064	
04	Chefe da Investigação Criminal	914041273	
05	Comandante da 3ª Esq. (Pau da Cobra)	914041097	
06	Comandante da 6ª Esq. (Cidadela)	91401983	
07	Comandante da 8ª Esq. (Rangel - CTT)	914041293	
08	Chefe do Posto Policial da Precol	914041255	
09	Chefe do Posto Policial da Terra Nova	914041252	

A Polícia Nacional estará à sua inteira disposição.

113

NÚMEROS ALTERNATIVOS

912640753 / 912640734 / 912640778 / 912640773
912640749 / 912640738 / 912640758 / 912640777

(700.003a)

CLASSIFICADOS
Tudo o que procuras está aqui!

ENCONTRE AQUI O QUE PROCURA!

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa

Rua Rainha Ginga, 18/24 - Luanda
de Segunda a sexta-feira, das 8h00 às 18h00,
Sábados , Domingos e Feriados, das 9h00 às 14h00
www.jornaldeangola.co.ao/classificados

PUBLICIDADE:
937 550 262 / 949 770 006
publicidade@jornaldeangola.com

(700.003e)

TAXA DE LIMPEZA DE LUANDA

EMPRESAS E CONDOMÍNIOS:

-Transferência Bancária ou Internet Banking nos Bancos

KEVE, BFA, BAI, BNI E FINIBANCO

-Depósito no BCI, Conta nº 39957017100001 (Apresentar comprovativo / GPL)

Telf: 947 423 911 e 996 577 545

PAULO MIRANDA Jr.

PAGUE JÁ A TAXA DE LIMPEZA
E CONTRIBUA PARA A BELEZA DA NOSSA PROVÍNCIA

Luanda

(700.003f)

ATRACÇÕES
LOCAIS OBRIGATÓRIOS

Na Baía, localizam-se monumentos de valor histórico, como a Fortaleza de S. Miguel, hoje Museu das Forças Armadas, o edifício do Banco Nacional de Angola e a Igreja de Nossa Senhora Nazaré.

BAÍA DE LUANDA
TRANSFORMAÇÃO

O Governo Provincial de Luanda possui um plano estratégico de gestão, recuperação e arrecadação de receitas para a Baía de Luanda. Deste modo, o Estado deixa de participar com verbas. Desde 2012, o local está integrado no roteiro turístico da cidade.

BAÍA DE LUANDA

Cartão postal ganha nova dimensão

Arcângela Rodrigues
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

| EDIÇÕES NOVEMBRO

A avenida Marginal, com a Baía ao fundo, constitui um dos principais cartões de visita da cidade de Luanda. Construída na era colonial, segue o contorno da Baía, alvo de uma requalificação para salvaguardar a sua matriz.

O antigo "passeio marítimo" é agora um grande parque urbano. Além de novas infra-estruturas, compreende uma zona verde com arborização, percursos pedonais e um conjunto de espaços públicos de lazer.

Defronte à Baía, localizam-se monumentos de valor histórico, como a Fortaleza de S. Miguel, hoje Museu das Forças Armadas, o edifício do Banco Nacional de Angola, a Igreja de Nossa Senhora da Nazaré, a estação dos Correios de Angola e o Monumento ao Soldado Desconhecido.

Ainda no quadro do aproveitamento do espaço Baía de Luanda, nas imediações do Hotel Panorama, vão ser construídos 54 edifícios de 12 andares com apartamentos do tipo T1 e T4.

As obras de requalificação da Baía de Luanda tiveram início em 2009. O projecto compreende cinco fases. A primeira, inaugurada em 2012, engloba a construção de 20 edifícios de 28 andares, junto ao Porto de Luanda, num conjunto denominado Distrito Financeiro da Cidade de Luanda, inserido no plano urbanístico da capital de Angola.

O "distrito" será constituído por instituições bancárias e empresas do ramo financeiro, entre outras.

Ainda no quadro do aproveitamento do espaço Baía de Luanda, nas imediações do Hotel Panorama, vão ser construídos 54 edifícios de 12 andares com apartamentos do tipo T1 e T4.

A zona urbana, totalmente infra-estruturada, tem 3,1 quilómetros de extensão, 350 mil metros quadrados de espaços verdes, mais de três mil árvores e arbustos, lojas e restaurantes, uma praça para grandes eventos, parques de estacionamento públicos, espaços de lazer e de desporto.

Comporta redes de água potável, energia eléctrica e esgotos.

O projecto Baía de Luanda contempla a construção do edifício Luanda Waterfalls, um "Business Park Premium" com quatro edifícios para escritórios e uma torre habitacional. Os referidos projectos serão erguidos num espaço entre a Marginal e o início da Ilha do Cabo. Há cerca de um ano, a Sociedade Baía de Luanda passou a gestão e operacionalidade da Marginal de Luanda ao Governo da Província e, assim, ficam sob sua responsabilidade os espaços verdes, as lojas e os restaurantes, parques de estacionamento públicos e outros serviços.

O Governo da Província possui um plano estratégico de gestão, recuperação e arrecadação de receitas para a Baía de Luanda. Deste modo, o Estado deixa de participar com verbas. Desde 2012 está integrada no roteiro turístico da cidade capital.

Ainda no âmbito do projecto será construída uma ponte sobre o nó da Fortaleza, com três faixas de rodagem em cada sentido, não só para assegurar a fluidez do trânsito, como também para melhorar o acesso à Ilha do Cabo.

EMBLEMÁTICO

CIDADE FINANCEIRA E EDIFÍCIOS COMERCIAIS

O empreendimento de investimento privado, está avaliado em 78 milhões de euros e concluído em 2014, foi construído num terreno com uma área de 25.000m². O mesmo comporta edifícios comerciais.

"CLÁSSICOS DE TALATONA"

COMPLEXO MINISTERIAL

Inaugurado a 22 de Agosto de 2014, pelo então Presidente da República, José Eduardo dos Santos, o Clássicos de Talatona" é um complexo administrativo constituído por cinco edifícios, onde funcionam os ministérios da Administração do Território e Reforma do Estado, Comunicação Social, Cultura, Economia, entre outros.

TALATONA

Uma zona nobre em franca ascensão

Cristina da Silva
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Fundada em 1576 por Paulo Dias de Novais, Luanda comemora hoje o 443.º aniversário. Considerada o centro político e económico do país, registou nos últimos anos o surgimento de novos bairros, com destaque para Talatona, em Luanda Sul.

Na década de 90 do século passado, a zona onde está implantado o bairro era uma área agrícola, que começou a ser urbanizada a partir de 2000.

Localizada a cerca de 17 quilómetros da Baixa de Luanda, Talatona possui arranha-céus residenciais e comerciais e condomínios horizontais, shoppings, restaurantes, escolas, universidades e clínicas, e dispõe de serviços administrativos até então sediados na Baixa da Cidade, que fazem dela uma zona nobre da cidade, alvo de investidores que ali encontram oportunidades de negócios.

O Belas Shopping, inaugurado em 2008, foi o primeiro construído em Angola, como resultado do crescimento do bairro. Elevado à categoria de município, no âmbito da nova divisão administrativa da cidade de Luanda, Talatona viu a sua extensão territorial estender-se aos distritos de Benfica, Camama, Cidade Universitária, Futungo de Belas, Lar do Patriota, Talatona e Mussulo.

CENTRO ADMINISTRATIVO

"Clássicos de Talatona", inaugurado a 22 de Agosto de 2014, pelo então Presidente da República, José Eduardo dos Santos, é um complexo administrativo constituído por cinco edifícios, onde funcionam os ministérios da Administração do Território e Reforma do Estado, Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, Comunicação Social, Cultura, Economia e da Justiça e dos Direitos Humanos.

No complexo, que tem capacidade para 12 mil trabalhadores, funcionam igualmente a Comissão de Mercados de Capitais, os Institutos Nacionais de Bolsas de Estudos, de Fomento do Turismo, dos Recursos Hídricos, Regulador do Sector Eléctrico, das Pescas e de Pequenas e Médias Empresas. Cada edifício possui parque de estacionamento subterrâneo com capacidade para 150 viaturas. O projecto inclui a construção de bibliotecas, restaurantes, auditórios, ginásios, zonas verdes, melhoria de acessibilidades.

CIDADE FINANCEIRA

LOCALIZADA NUM MODERNO COMPLEXO DE EDIFÍCIOS DESTINADO MAIORITARIAMENTE A ESCRITÓRIOS, a Cidade Financeira dispõe de restaurantes, agências de viagens e instituições bancárias. O empreendimento avaliado em 78 milhões de euros e concluído em 2014 foi construído num terreno com uma área de 25.000m². É constituído por quatro edifícios de escritórios formando uma praça central, ocupados por instituições bancárias e financeiras. No piso térreo há um centro de convenções, academia de formação, restauração, ginásio, espaço pré-escolar, entre outros serviços. O edifício de habitação destina-se aos funcionários das instituições bancárias que aí trabalham. O complexo tem uma área total de 93 mil metros quadrados e destaca-se pela sua qualidade e luminosidade, que tornam o empreendimento numa alternativa para empresas que procuram escritórios modernos, eficientes e confortáveis. Comporta um edifício habitacional e quatro de escritórios com sete pisos em elevação e estacionamento subterrâneo para cerca de 800 viaturas em duas caves. Dado o nível de operacionalidade, com o mais alto rigor e excelência, já é considerado um dos maiores centros de negócios de Luanda.

KILAMBA E SEQUELE

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Novas urbanizações transformaram a vida de milhares de famílias

Localizadas próximo da Via Expresso, as cidades do Kilamba e do Sequele, em fase de desenvolvimento habitacional, introduziram significativas melhorias na vida de muitos luandenses

Adalberto Ceita
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Edificada para suprir a carência habitacional, tendo por isso recebido fortes elogios da sociedade aquando da sua inauguração, sete anos e meio depois a Cidade do Kilamba, apesar do que dela se fala em termos de constrangimentos, é para Xavier Neto, 38 anos, sinónimo de uma vida melhor.

Inquilino em regime de renda resolúvel de um apartamento T3, no quarteirão U, disse que não há comparação possível com a qualidade de vida no bairro Rocha Pinto, onde residiu durante oito anos, antes de se mudar com a família para a nova habitação.

"Resido no Kilamba há cinco anos e estou satisfeito com a opção que fiz. Aqui temos jardins nos espaços públicos, lugares reservados para o estacionamento das viaturas, ruas devidamente urbanizadas e quando chove não há inundações", disse.

Xavier Neto, porém, está consciente que nem tudo é um mar de rosas. Aponta as falhas recorrentes no abastecimento de água, ausência de uma estrutura hospitalar à dimensão da cidade, os engarrafamentos que enfrenta até ao centro de Luanda e a ineficiente iluminação pública, entre os constrangimentos. Contudo, disse acreditar que nada pode retirar o mérito ao projecto habitacional e salientou que a mudança depende muito do contributo dos moradores, sob pena do Kilamba perder o "título" de modelo de referência habitacional.

Casada e mãe de três filhos, Branca Macedo, também moradora, não tem dúvidas: "É de elogiar que a construção do Kilamba, acima de tudo, contribuiu para retirar muitas famílias da especulação imobiliária."

Branca Macedo, que em quatro anos, por razões de custos mensais e outros testemunhou, a "fuga" de três vizinhos, recusa-se a seguir o mesmo caminho. Sem pestanejar, assume que não lhe passa pela cabeça sair do Kilamba, local onde diz ter encontrado o sossego que tanto procurava.

"Não posso desmentir a ocorrência de assaltos e outras situações menos boas como a recusa de muitos em pagar a taxa de condomínio. O Kilamba está dentro de Luanda e não está imune a estas práticas negativas, ainda assim não tem

FEIRAS TEMÁTICAS
INTERAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS

Os moradores das cidades do Kilamba e do Sequele são constantemente brindados com feiras temáticas. No Kilamba, por exemplo, a "Feira de Natal BNIX" teve como objectivo proporcionar diversão em família.

JOAQUIM ISRAEL
REGIME ADMINISTRATIVO

Joaquim Israel, que esteve à frente da gestão do Kilamba, de Julho de 2011 a Janeiro de 2017, fica na história como o primeiro administrador da cidade. Incumbido de criar um regime organizativo e administrativo específico, teve uma gestão marcada por diversas manifestações de descontentamento dos moradores.

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

MODELO A proximidade entre edifícios e estabelecimentos de ensino tem sido elogiada pelos estudantes

comparação com a delinquência que se regista em muitos bairros. Quanto ao resto, penso que a administração do Kilamba precisa urgentemente de melhorar o seu desempenho", disse.

Em sentido contrário aos proprietários dos apartamentos "abandonados" pelos vizinhos de Branca Macedo está Francisco Vieira. Embora se tenha esforçado para adquirir um apartamento na "apetecida" urbanização, viu a sua intenção frustrada.

"As enchentes na fase das inscrições para a compra de um apartamento em 2013 fizeram-me desistir. Estava convencido da abertura de uma segunda fase de inscrição que, infelizmente, foi o que foi", disse visivelmente triste.Arrendatário do Estado

ARRENDATÁRIO DO ESTADO

Pedro Manuel Dias, que vive no Sequele desde 2014, admite que leva uma vida menos agitada e sem muitos incómodos em relação ao passado, quando partilhava com a família, em regime de arrendamento, um anexo de quarto e sala, no município de Viana, propriedade de uma particular.

"Nada melhor do que ser inquilino do Estado e pagar as prestações mensais confiante que um dia o apartamento será meu", realçou. Além da quase inexistência de conflitos entre vizinhos, como era comum nos bairros onde residiu, até chegar ao Sequele, outra questão elogiada por Pedro Manuel Dias é a proximidade entre os edifícios e os estabelecimentos de ensino. Pai de duas crianças, embora no início tenha experimentado dificuldades para matricular os filhos, diz ter a situação controlada.

"A cidade dispõe do ensino primário, primeiro e segundo Ciclo de ensino. Para mim, por enquanto satisfaz, mas seria bom se tivesse outros níveis de ensino", sugeriu.

ARQUITECTURA MODERNA

DIVIDIDA EM DUAS FASES, I e IA, a Cidade do Sequele foi construída numa área de 211,94 hectares, preenchida por 10.108 fogos habitacionais, que albergam uma população estimada em 70 mil habitantes.

Localizado na parte sul do município de Cacuaco, além da construção de moradias e respectivas infra-estruturas internas, o projecto habitacional possui redes viárias, de energia eléctrica e iluminação pública, abastecimento de água potável, drenagem de águas residuais e pluviais, e telecomunicações.

Com uma arquitectura moderna, o Sequele está equipado com estações de tratamento de água potável e residual, bem como equipamentos sociais e de serviços que incluem duas esquadras de polícia, três jardins de infância, uma escola primária e outra secundária. Foram igualmente construídos quatro edifícios administrativos, lojas, um mercado e reservados espaços para a edificação de outras instituições públicas e uma igreja. Os edifícios públicos encontram-se já ocupados por instituições que prestam serviços ao cidadão. O Sequele está dividido em 13 blocos urbanos. A urbanização apresenta edifícios de apartamentos de cinco, nove e onze andares, de 3 a 5 quartos.

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

EDIFÍCIOS A Cidade do Sequele se diferencia pela arquitectura

FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

PADRÃO URBANO INTEGRADO

ENCRAVADA NO MUNICÍPIO de Belas, a Cidade do Kilamba está localizada a cerca de 40 quilómetros a sul do centro de Luanda, tendo como local de referência o Estádio Nacional 11 de Novembro.

Projectada para três fases de expansão, tem actualmente uma população estimada em 120 mil habitantes e ocupa uma área de 54 quilómetros quadrados. A primeira pedra de construção foi lançada no dia 31 de Agosto de 2008, sendo oficialmente inaugurada a 11 de Julho de 2011, pelo anterior Presidente da República.

O escopo inicial do empreendimento compreende 710 edifícios com apartamentos de tipologia T3 A, B, C e T5, 48 lojas, 24 jardins de infância, nove escolas primárias, oito secundárias, 50 quilómetros de estradas, paragens para transportes públicos, parques de estacionamento, quadras de jogos multiusos, entre outros equipamentos.

Os prédios estão dispostos em quarteirões. Elementos como suportes e canalização para os aparelhos de ar condicionado foram incorporados nos edifícios.

COMPRAR E ANUNCIAR

CADA VEZ MAIS PRÓXIMO DO CIDADÃO

JÁ ABRIU

NOVAS AGÊNCIAS DE VENDA

CENTRALIDADE DO SEQUELE

VILA DE CACUACO

EDIÇÕES NOVEMBRO

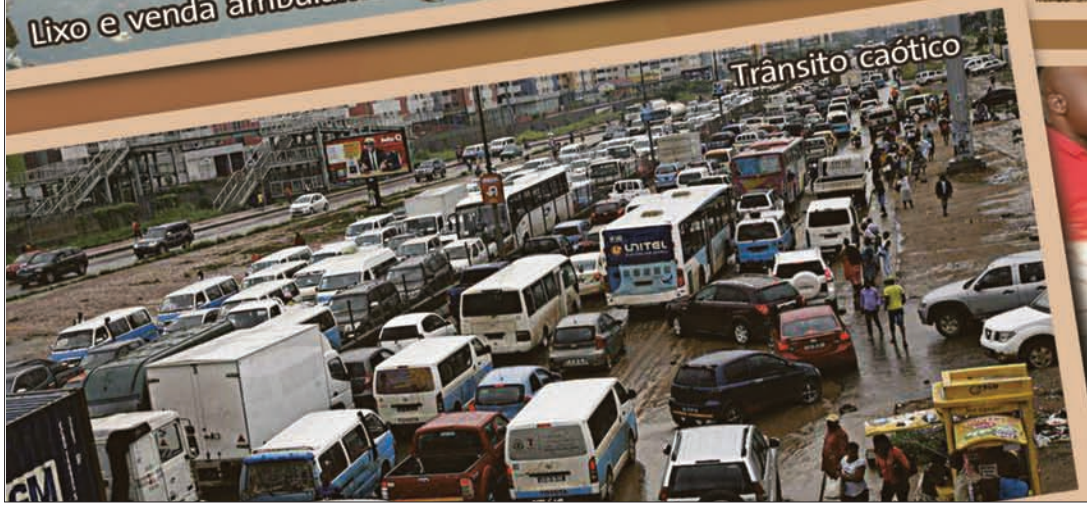
Paixão pela Imprensa

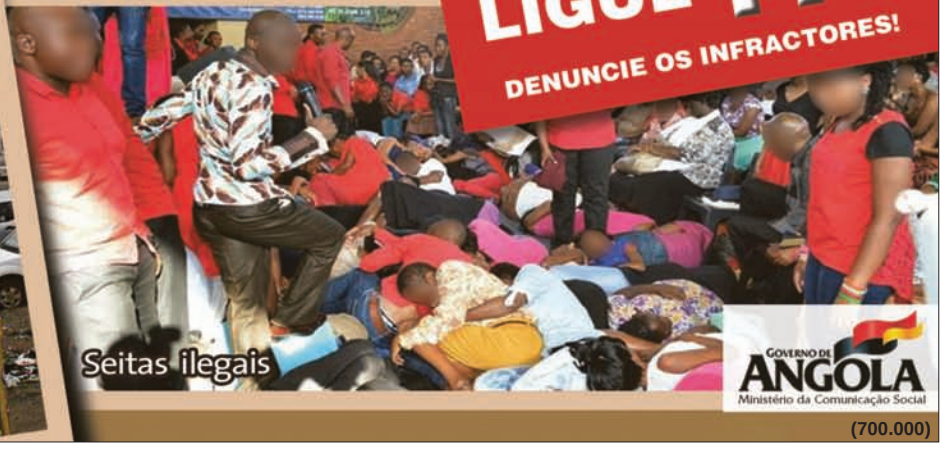
Jornal de Angola · Jornal dos Desportos · Economia & Finanças · Cultura · LUANDA · VENTOS DO SUL · PLANALTO

(900.999)

CHEGA DE DESORDEM! JUNTOS, APOIEMOS A "OPERAÇÃO RESGATE"

O bom cidadão cumpre as suas obrigações sociais e respeita a autoridade do Estado.





LIGUE 113

DENUNCIE OS INFRACTORES!

GOVERNO DE ANGOLA
Ministério da Comunicação Social

(700.000)

PLANALTO

A FORÇA E TRADIÇÃO DO SEU POVO AQUI REFLECTIDO

O JORNAL DO HUAMBO E BIÉ

EDIÇÕES NOVEMBRO

Paixão pela Imprensa

PLANALTO
JORNAL DA REGIÃO CENTRO DE ANGOLA
Director: Fernando Cunha • 8 de Junho de 2018 • Ano 0 • Número 1

ÓBITOS E PEDIDOS NO BIÉ
USO DE PANOS AFRICANOS É OBRIGATÓRIO
O uso de panos de origem africana nas cerimónias fúnebres e alambamentos tornou-se numa prática obrigatória entre as mulheres adolescentes e adultas da província do Bié, conduta que promove à cultura da região e por isso está a ser muito elogiada pelos turistas. São mulheres de vários estratos sociais que, nos óbitos, por exemplo, usam panos em resposta à família enlutada e à sociedade, além de manifestarem tristeza e afecto. Os panos africanos são agora trajes oficiais das mulheres da cultura umbundu. As mulheres que não os usam de forma regular têm sempre uma peça guardada numa bolsa.

ESTÁDIO DE FUTEBOL
CACILHAS VIROU CAMPO AGRÍCOLA
A 6 de Setembro de 2012, com pompas e circunstâncias, o Estádio dos Cacilhas, um património histórico da cidade do Huambo e símbolo do Sport Mambroa e Benfica, foi demolido, para a construção de um novo recinto para a prática do futebol.
Na altura, muitos aficionados do desporto acreditavam que - tempos depois -, viria uma nova era para o tradicional clube do bairro dos Cacilhas, na zona suburbana da urbe huambuense. Puro engano.
Hoje, todos aqueles que acreditaram, piamente, que o começo da edificação do novo estádio dos Cacilhas, padronizado à dimensão de uma infra-estrutura moderna do século XXI, iria significar o ressurgimento do Mambroa do Huambo, sentem-se defraudados.

O MAIS ALTO DO HUAMBO
OS 2,30 METROS DE HENRIQUES SOCUMBE
Solteiro de 33 anos, é tido como o homem mais alto da província do Huambo e, quiçá, do país. No alto dos seus 2,30 de altura, Henriques Socumbe nunca teve a sorte de encontrar alguém que olhasse para a sua estatura e o levasse a treinar basquetebol ou voleibol, duas modalidades que "convidam" para o seu sexo, pessoas com uma estrutura

(700.001)

Cabos eléctricos roubados, PT's destruídos, ligações anárquicas, energia consumida, mas não paga...

A ENERGIA ELÉCTRICA É UM BEM DE TODOS NÓS. VAMOS PRESERVÁ-LA PARA ANGOLA PROGREDIR MAIS RÁPIDO!

GOVERNO DE ANGOLA

(700.002a)

CEMITÉRIO DE NAVIOS
PRAIA DE SANTIAGO IMPRESSIONA

"A Praia de Santiago é conhecida não só pelas suas águas calmas ou areias desertas, mas também pelo grande cemitério de navios em que se transformou. O lugar impressiona.

IGREJA DOS REMÉDIOS
IMÓVEL DE INTERESSE PÚBLICO DESDE 1949

"As obras da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios começaram em 1651 e terminaram em 1679, ano em que foi inaugurada pelo bispo D. Manuel da Natividade. Em 1949 foi declarada Imóvel de Interesse Público.

LUANDA

Locais pitorescos de Luanda atraem milhares de turistas

José Bule
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A província de Luanda é a mais pequena de Angola, com uma área de 24.651 quilómetros quadrados. Antigamente, englobava nove municípios: Sambizanga, Rangel, Kilamba Kiaxi, Maianga, Samba, Viana, Cacuaco, Cazenga e Ingombota. Depois da reforma administrativa de 2011, a capital do país passou a ter apenas sete municípios: Cacuaco, Belas, Cazenga, Icolo e Bengo, Luanda, Quissama e Viana, que apresentam na sua maioria pontos turísticos de encher os olhos.

Luanda é a capital de Angola, fundada em 1575, quando Paulo Dias de Novais desembarcou na Ilha do Cabo. Os colonos assentaram e a cidade foi então chamada de S. Paulo de Loanda. O grupo étnico original de Luanda é o dos Ambundo e a língua nacional mais falada é o quimbundu.

Na capital do país existem locais muito interessantes para visitar, como o Miradouro da Lua, um conjunto de falésias a 40 quilómetros a sul, no município da Samba. A erosão provocada pelo vento e pela chuva criou uma paisagem do tipo lunar naquela paragem obrigatória para quem se dirige de Luanda à Barra do Cuanza ou às praias do Cabo Ledo.

1 FORTALEZA DE SÃO MIGUEL

A Fortaleza de São Miguel localiza-se no antigo monte de São Paulo, no actual Morro da Fortaleza. Foi a primeira fortificação a ser erguida em Luanda, no século XVI, durante o governo de Paulo Dias de Novais, primeiramente em barro. Com a expulsão dos holandeses, ficou em 1705 com uma estrutura de alvenaria, a mando do governador D. Lourenço de Almada, fazendo parte das obras obrigatórias dos sucessivos governantes. Finalmente, no governo de D. Francisco de Sousa Coutinho (1764 - 1772), as obras terminam com a construção de uma bateria do cavaleiro, armazéns à prova de bomba e uma cisterna que ficou conhecida como Cova da Onça.

Igreja da Sagrada Família

A Igreja da Sagrada Família está localizada no bairro Maculusso, município da Ingombota. Foi a primeira Igreja de Angola a adoptar uma arquitectura mais geométrica e mais próxima das formas industriais e moduladas. Com a sua volumetria de carácter estrutural, introduziu na cidade uma inovadora visão do sagrado. Num dos corações palpitantes da capital, ponto de convergência de ruas importantes, a Igreja da Sagrada Família impõe-se pela arquitectura.

2 CATEDRAL DE LUANDA

A construção da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, na antiga Cidade Baixa de Luanda, foi iniciativa dos comerciantes e moradores locais para competir com os edifícios religiosos da Cidade Alta. As obras começaram em 1651 e terminaram em 1679, ano em que foi inaugurada solenemente pelo bispo D. Manuel da Natividade. Em 1716, a sede da Diocese de Angola e Congo foi transferida de São Salvador do Congo para Luanda, o que eventualmente levou a Igreja dos Remédios a transformar-se em catedral. Em 1949, foi declarada Imóvel de Interesse Público, quando ainda era parte do Império Colonial Português.

3 ILHA DE LUANDA

É um cordão litoral composto por uma estreita língua de terra com sete quilómetros de comprimento que, separando a cidade de Luanda do Oceano Atlântico, criou a Baía de Luanda. A Ilha de Luanda encontra-se ligada à cidade por um pequeno istmo no sopé da Fortaleza de São Miguel. É o local de divertimento e lazer dos luandenses e das demais pessoas que desejam conhecer a Ilha do Cabo, podendo encontrar ali uma grande variedade de equipamentos turísticos, dos bares aos restaurantes

junto ao mar e das discotecas aos hotéis, sem esquecer as inevitáveis praias e a marina. A Ilha de Luanda está localizada no distrito urbano da Ingombota, município de Luanda.

7 PENÍNSULA DO MUSSULO

A Pensínsula do Mussulo é um banco de areia com cerca de 30 quilómetros de comprimento formado pelos sedimentos do rio Cuanza, na costa sul de Luanda. A restinga do Mussulo abriga a baía, com três ilhas no seu interior, sendo a dos Padres a maior e mais conhecida. As águas calmas da baía favorecem a prática de desportos aquáticos. O local está repleto de casas de fim-de-semana mais ou menos recentes, com traçados simples e escondidas pela vegetação. É lugar de luxo, de vaivém de lanchas, iates, embarcações de recreio e de pequenos barcos dos pescadores.

4 BAÍA DE LUANDA

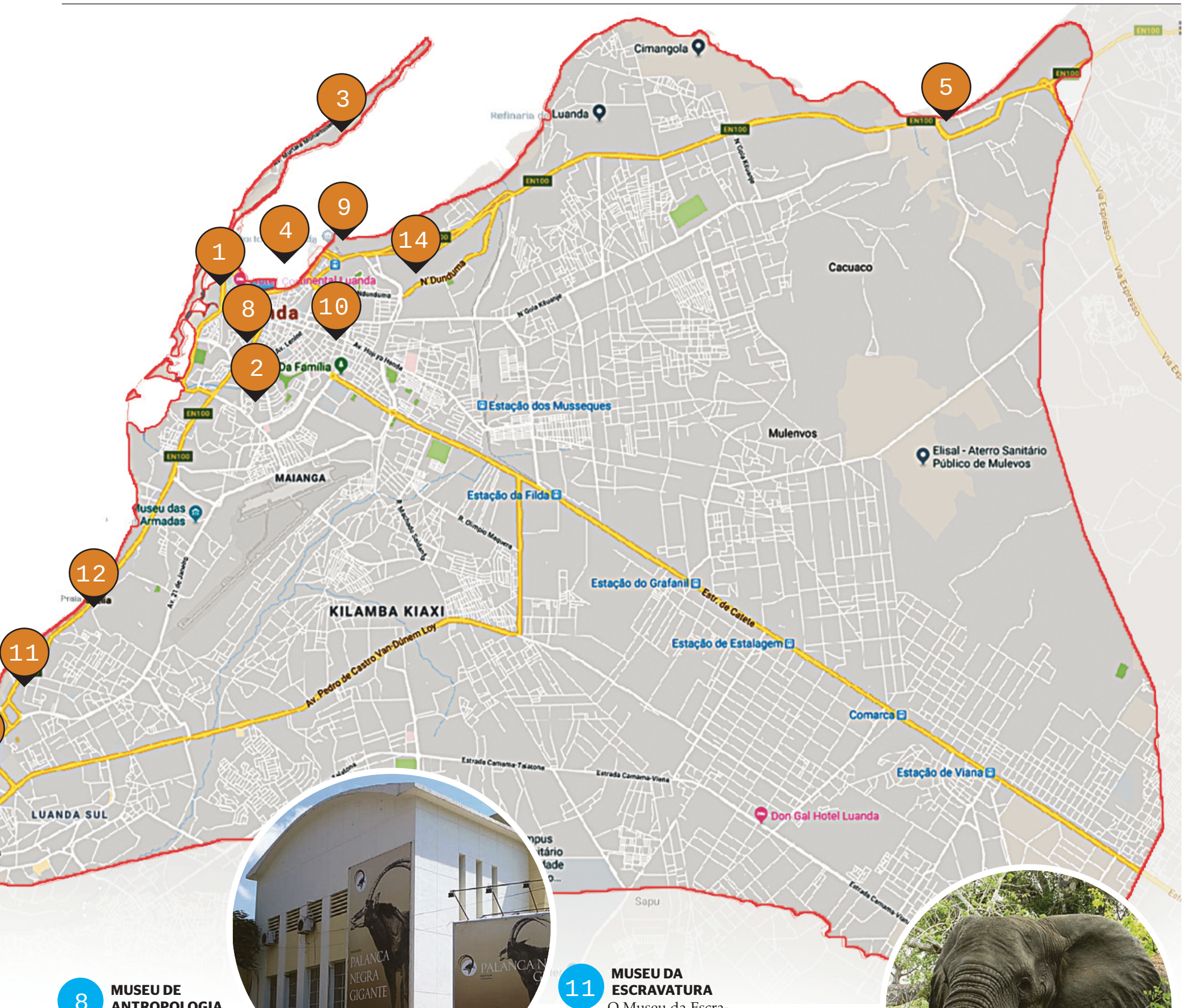
A Baía de Luanda, cujas águas são protegidas pela Ilha do Cabo, foi o lugar de fundação da cidade por Paulo Dias de Novais, em 1575. Junto à Baía surgiu na era colonial a Cidade Baixa, onde se instalou a maior parte da população, enquanto a Cidade Alta era uma área administrativa e militar. A Avenida 4 de Fevereiro, que segue o contorno da Baía, deu origem à marginal marítima e à respectiva orla urbana da capital. É o principal espaço público da cidade e o centro social e financeiro do país.

6 PRAIA DE SANGANO

A praia de Sangano é uma das mais belas de Angola. Fica a cerca de uma hora do centro de Luanda. É um bom lugar para os amantes do Surf, para fazer um piquenique, fugir à rotina e ao stress da cidade e estar mais próximo da natureza. Situada a cerca de 27 quilómetros a sul da barra do Kwanza, Sangano está numa localização privilegiada da costa.

5 PRAIAS DE CACUACO

Às águas do mar que banham a vila de Cacuaco juntam-se as águas das lagoas da comuna da Funda, como a da Kilunda, que já são uma alternativa bastante conhecida dos luandenses. A Praia de Santiago, por exemplo, é conheci00.0000da não pelas suas águas calmas ou areias desertas, mas sim, pelo grande cemitério de navios em que se transformou. O lugar impressiona. São dezenas de navios enferrujados fundeados numa paisagem surreal em pleno século XXI. O local é também um singular mercado de peixe.



8 MUSEU DE ANTROPOLOGIA

Fundado a 13 de Novembro de 1976, o Museu Nacional de Antropologia foi a primeira instituição museológica criada depois da Independência de Angola. Localizado no bairro dos Coqueiros, a instituição vocacionada para a recolha, investigação, conservação, valorização e divulgação do património cultural angolano tem 14 salas distribuídas por dois andares, que abrigam peças tradicionais, designadamente utensílios agrícolas, de caça e pesca, fundição de ferro, instrumentos musicais, jóias, peças de pano feitas de cascas de árvores e fotografias do povo Khoisan.

9 MUSEU DA MOEDA

O Museu da Moeda foi criado pelo Banco Nacional de Angola para reunir a história do país contada a partir da evolução da sua moeda ou de outros meios de troca. Do Zimbo ao Kwanza, passando pelo Sal, o Cobre e o Sisal, incluindo os Reis, o Angolar e o Escudo, descreve a História de Angola, desde o Reino Kongo à actual República, reunida num espaço de exposição permanente, com outros predicados, além da beleza arquitectónica e das preciosidades expostas. O empreendimento ocupa uma área de construção de 95 mil metros quadrados.

10 MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

Criado em 1938 como Museu de Angola e instalado na Fortaleza de São Miguel, contava inicialmente com secções de Etnografia, História, Zoologia, Botânica, Geologia, Economia e Arte. O museu apresenta hoje um amplo acervo de espécies representativas da rica e variada fauna angolana. Tem três andares e alberga amplos salões onde estão exemplares empalhados de mamíferos, peixes, cetáceos, insectos, répteis e aves.

11 MUSEU DA ESCRAVATURA

O Museu da Escravatura está situado no Morro da Cruz. Dedicado à memória da escravidão, é uma destacada instituição cultural do país. Criado em 1977 pelo Instituto Nacional do Património Cultural com o objectivo de dar a conhecer a história da escravatura em Angola, o museu ocupa a Capela da Casa Grande, templo do século XVII onde os escravos eram baptizados antes de embarcarem nos navios negreiros, que os levavam para o continente americano.

12 MEMORIAL AGOSTINHO NETO

O Memorial Agostinho Neto é um imponente monumento com enquadramento paisagístico admirável, para dar a conhecer a história do primeiro Presidente de Angola, Agostinho Neto, com fotos, documentos e objectos da época. A estrutura, desenhada por arquitectos da antiga União Soviética, rapidamente se converteu numa obra de Santa Engrácia que demorou décadas até ser completada. De Mausoléu, o Memorial passou a ser conhecido por "Foguetão", analogia elevada ao seu potencial máximo por vários artistas, entre os quais Kiluanji Kia Henda.

13 PARQUE DA QUISSAMA

Quissama é um Parque Nacional de Angola que possui 9.600 quilómetros quadrados de extensão e apresenta uma grande diversidade de vegetação, que vai desde a mata tropical seca, com cactos e imbondeiros até florestas tropicais e savanas, além de animais de várias espécies, como elefantes e girafas. Interessante também é ver lá do alto o Rio Kwanza, o maior e mais importante de Angola. Localizado a 75 quilómetros a norte de Luanda, o Parque foi criado como reserva de caça a 16 de Abril de 1938. Tornou-se Parque Nacional em 1957.

14 PALÁCIO DE FERRO

Edifício histórico de Luanda que se crê ser da autoria de Gustave Eiffel, o Palácio de Ferro está envolto em mistério, já que não existem registos da sua origem. Acredita-se que a estrutura em ferro forjado tenha sido construída em 1880 ou 90, em França, como pavilhão para uma exposição, e posteriormente desmontado e transportado de barco para Madagáscar como destino provável. O mesmo navio terá sido desviado da sua rota pela corrente de Benguela, naufragando perto da Costa dos Esqueletos.

Após a Independência de Angola e a subsequente guerra civil, o palácio entrou em ruína e o espaço envolvente ficou transformado num parque de estacionamento. Após restauro, em 2009, o Palácio de Ferro foi entregue ao Ministério da Cultura.

CASAS DE CHAPAS

FAMÍLIAS PARTILHAM O MESMO ESPAÇO

Famílias de origem diferente partilham o mesmo espaço, dividido por uma cortina. A privacidade está condicionada. Os moradores dizem ser constrangedor no momento de satisfazer as necessidades.

PLANOS URBANÍSTICOS

TUDO COMEÇOU ENTRE 2002 E 2003

Entre 2002 e 2003, começou a primeira etapa com a elaboração de planos urbanísticos e plantas de casas para abrigar cerca de três mil famílias na primeira fase do projecto, denominado Zango 1.

MUNICÍPIO DE VIANA

EDIÇÕES NOVEMBRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Zangos são referência no programa de fomento habitacional

João Pedro
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O bairro do Zango no município de Viana tornou-se numa referência do programa de realojamento na província de Luanda, depois de começarem a ser retirados vários populares que viviam em zonas de risco ou por alegada expropriação por interesse público.

Assim, foi criado um programa de emergência habitacional para realojar as famílias provenientes de vários bairros e que viviam em condições precárias. A encosta da Boavista, no município do Sambizanga, foi a primeira a enviar moradores para o Zango, permitindo deste modo que se fizesse a reconstrução de infra-estruturas básicas e a respectiva requalificação.

Entre 2002 e 2003, começou a primeira etapa com a elaboração de planos urbanísticos e plantas de casas para abrigar cerca de três mil famílias no Zango 1. O programa ajudou também a melhorar a qualidade de vida de milhares de famílias, permitindo a implantação de infra-estruturas.

Do Zango I ao Zango V foi construída uma rede básica de abastecimento de água, através de fontanários, e uma de iluminação pública, dotada de uma subestação nova e uma linha de transformação de 60 KV para servir as populações.

VIDA PACÍFICA E ZANGO 8000

Foi há sensivelmente sete anos que muitos luandenses viram o seu problema habitacional resolvido. A entrega de apartamentos e habitações na urbanização do Zango 0, também conhecida por Vida Pacífica, deu ao município de Viana particular destaque do ponto de vista de desenvolvimento e arquitectura.

O Zango 0 encontra-se implantado na zona sul do município de Viana, estendendo-se por uma área aproximada de 22 hectares, ocupados por 2.464 fogos habitacionais, distribuídos por 22 edifícios.

Para fases posteriores, dentro do plano da centralidade do Zango 0, está prevista a construção de redes eléctricas, água, combate a incêndios, drenagem de águas pluviais e residuais, reservatórios e sala de bombagem de água, iluminação pública e arruamentos.

> José Armindo contou que, durante o tempo em que viveu na Ilha, havia receio em namorar. "Para se conversar com alguém, era preciso pedir autorização. Agora, vale tudo e ninguém tem medo de nada", afirmou.

O projecto é composto por seis blocos habitacionais, incluindo vias de circulação e acesso. Tem capacidade para albergar mais de 16 mil habitantes. O conjunto de blocos é composto por 22 edifícios com tipologias T3 e T4.

Foram concebidos 13 edifícios com tipologia T3, do tipo A, e nove com tipologia T4, do tipo B, onde foram construídos oito apartamentos por piso, totalizando 112 por edifício.

O Zango 8000 foi concebido para albergar uma população estimada em 48.000 habitantes. Recebeu os primeiros moradores entre Agosto e Setembro de 2017, num acto que marcou o arranque do processo de venda de 2.600 dos 8.000 fogos habitacionais projectados naquela nova urbanização do município de Viana

INFRAE-STRUTURAS
SISTEMAS DE ENERGIA E ÁGUA

Foi construída uma rede básica de abastecimento de água, através de fontanários, e uma de iluminação pública, dotada de uma subestação nova e uma linha de transformação de 60 KV.

ZANGO ZERO
A ZONA NOBRE

O Zango 0 estende-se por uma área aproximada de 22 hectares, ocupados por 2.464 fogos habitacionais, distribuídos por 22 edifícios e vias de circulação e de acesso. Tem capacidade para albergar mais de 16 mil habitantes.

COLOCADOS EM TENDAS

Os desalojados da Ilha do Cabo em Abril de 2009 e transferidos para o Zango I no município de Viana, sentem-se abandonadas pelo Governo.

Inicialmente, moravam em tendas oferecidas pelo Governo, com a promessa de que ficariam naquelas condições durante quatro meses. Mas, passados 10 anos, a situação mantém-se.

Muitas famílias optaram por sair das tendas e erguer casas de chapa de zinco. Esta tendência tende a generalizar-se. Outros abrigados em tendas começaram a ocupar as casas desabitadas em projectos habitacionais do Governo naquela zona.

Ao Zango I chegaram crianças e adolescentes que hoje são adultos e estão a constituir família no bairro. "Um filho que chegou aqui com 20 anos, hoje tem 30 anos e já tem três filhos. Se eu, como pai, não tenho casa, ele também vai fazer uma de 'bate chapa'", reclamou Alberto Ngonga, um dos desalojados da Ilha.

"Ainda bem que [os jornalistas] vieram; precisam de testemunhar o sofrimento que passamos aqui. Tudo isso não é normal, nunca vi", desabafou José Armindo, ao aperceber-se da presença da equipa de reportagem do Luanda - Jornal Metropolitano.

José Armindo contou que, durante o tempo em que viveu na Ilha, havia receio em namorar. "Para se conversar com alguém, era preciso pedir autorização. Agora, vale tudo e ninguém tem medo de nada", afirmou.

"Quando chegámos aqui, existiam só tendas e muito capim à volta. Como podem ver, hoje vivemos em casebres de chapa, sem as mínimas condições", disse José Armindo. Os moradores tiveram de limpar o capim.

Os casebres de chapa não oferecem segurança. A falta de saneamento básico, água canalizada, energia eléctrica, casa de banho e cozinha coloca os moradores na condição de primitivos. Eles são unânimes em apontar que, devido às inundações, o maior calvário é vivido no tempo chuvoso.

Em Dezembro, vários desalojados ocuparam casas desabitadas em projectos habitacionais do Governo. De lá, garantem que não vão sair. Outros populares preparam-se para seguir o exemplo e deram um prazo.

> Os casebres de chapa não oferecem segurança. A falta de saneamento básico, água canalizada, energia eléctrica, casa de banho e cozinha coloca os moradores na condição de primitivos. Eles são unânimes em apontar que, devido às inundações, o maior calvário é vivido no tempo chuvoso.

"Dentro em breve vão ocupar outras casas no Zango III até no Zango IV há muitas casas vazias. Para um indivíduo que está a sofrer há dez anos, vendo uma casa vazia, qual será a tendência dele? Se alguém lhe soprar no ouvido que vamos ocupar aquela casa, ele vai. Por mais que a invasão não tenha líder, ele vai, porque precisa de uma casa", explicou José Armindo.

Muitos moradores encontram-se na condição de desempregados e, por isso, os jovens ficam a consumir bebidas alcoólicas o dia inteiro. "Parece que se esquecem da existência de vida além da bebida", disse Maria da Conceição.

EDIÇÕES NOVEMBRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

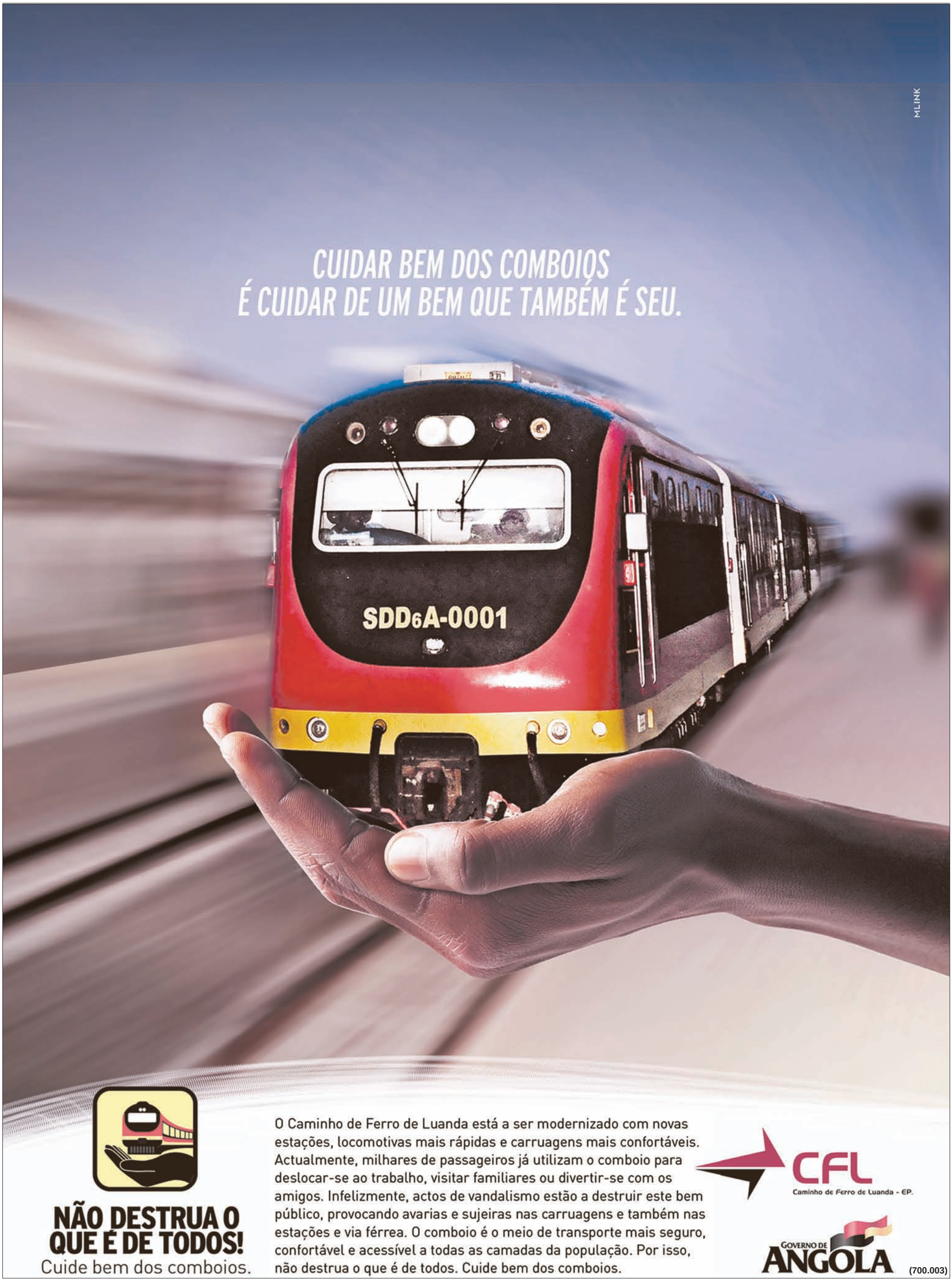
ARTES Centro Cultural do Zango veio dinamizar a criatividade artística no dominío do teatro e da música

| EDIÇÕES NOVEMBRO

MANIFESTAÇÃO POPULAR

CENTENAS DE EX-MORADORES DA ILHA DO CABO, acampados há dez anos em tendas no Zango I, manifestaram-se na passada segunda-feira, defronte do edifício da Administração Municipal de Viana, reclamando por realojamento condigno, conforme prometido pelas autoridades da província de Luanda. De acordo com a Rádio Nacional de Angola (RNA), os manifestantes percorreram cerca de oito quilómetros a pé, do Zango I até à Administração Municipal de Viana, empunhando vários cartazes. A moradora Jéssica Clementina disse que o longo tempo de espera era o motivo da manifestação, argumentando que "queremos uma boa resposta sobre as nossas casas, porque as autoridades não estão a cumprir com as promessas feitas". Augusto Manuel dos Santos, que vive numa casa de chapa, disse estar cansado das péssimas condições de habitação. Outro morador, Domingos Chaneque, explicou que a manifestação foi organizada para exigir uma resposta do Governo. "Exigimos a verdade, passados 10 anos", enfatizou. Fonte da Administração de Viana garantiu à RNA que realizaria um encontro com uma comissão dos manifestantes para equacionar a solução do problema.

Apesar desta franja da população ter ficado de fora dos planos de fomento habitacional e da expansão da cidade de Luanda, tudo indica que Viana, pelo que já apresenta em termos de construção, vai continuar a crescer.


MLINK
CUIDAR BEM DOS COMBOIOS
É CUIDAR DE UM BEM QUE TAMBÉM É SEU.
SDD6A-0001
NÃO DESTRUA O QUE É DE TODOS!
Cuide bem dos comboios.
O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.
CFL
Caminho de Ferro de Luanda - EP.
GOVERNO DE ANGOLA
(700.003)

ANUNCIE NAS NOSSAS PUBLICAÇÕES

SEDE:
Edições Novembro, E.P.
Rua Rainha Ginga, 12-26 Caixa Postal 1312 Luanda Telefone (PBX): +244 222 036578 | +244 222 036579 |
Móvel 949 770006 Telegramas: Proangola
www.edicoesnovembro.co.ao

PUBLICIDADE
Telefones: 926 406 929 / 925 134 301 / 923 409 613, e-mail: publicidade@jornaldeangola.com

HORÁRIO DE ATENDIMENTO
SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 8H ÀS 18H
SÁBADO, DOMINGO E FERIADOS: DAS 9H às 14H

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

Jornal de Angola · Jornal dos Desportos · Economia & Finanças · Cultura Jornal Angolano de Artes e Letras · LUANDA · VENTOS DO SUL · PLANALTO

(700.003f)

MOBILIDADE

MELHORIAS NO TRÂNSITO

Serão construídos 446 quilómetros de estradas primárias para servir o tráfego regional e metropolitano, e 676 quilómetros de vias secundárias para interligar as viasestruturantes.

PREVISÃO

EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA

Até 2030, a província de Luanda terá 12,9 milhões de habitantes. Viana terá uma população estimada em 3,1 milhões, seguido de Belas com 2,9 milhões, Luanda com 2,7 milhões, Cacuaco com 1,4 milhões, Cazenga com um milhão e Icolo e Bengo com 500 mil.

MUNICÍPIO MAIS POPULOSO DE LUANDA

Viana com 3,1 milhões de habitantes em 2030

CRESCIMENTO O município de Viana vai precisar de investimentos nos domínios da habitação, energia e águas, saúde e educação e rede viária para suportar a densidade populacional

Domingos dos Santos
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Viana pode tornar-se, em 2030, no município mais populoso de Luanda com 3,1 milhões de habitantes, segundo previsão do Plano Director Geral Metropolitano de Luanda (PDGML), publicado em 2015.

O Censo Geral da População e Habitação, realizado em 2014, revelou que a província de Luanda tinha 6.945.386 de habitantes. Actualmente, a capital angolana alberga mais de oito milhões de pessoas, na sua maioria residente na periferia.

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o município de Luanda era o mais populoso da província, com 2.194.747 de habitantes, seguido de Viana (1.605.291 habitantes), Belas (1.075.109), Cacuaco (1.070.147) e Cazenga (892.401). Os municípios menos populosos de Luanda eram o Icolo e Bengo (81.144) e Quissama (26.546).

> Prevê-se que até 2030, Luanda venha a contar com 13 novos hospitais, 174 novos centros de saúde, 1.500 novas escolas e 1,4 milhões de novas habitações.

O Plano Director Geral Metropolitano de Luanda (PDGML) prevê que, até 2030, a província de Luanda tenha uma população estimada em 12,9 milhões de habitantes. Nessa altura, o município de Viana terá uma população estimada em 3,1 milhões de habitantes, seguido de Belas com 2,9 milhões, Luanda com 2,7 milhões, Cacuaco com 1,4 milhões, Cazenga com um milhão e Icolo e Bengo com 500 mil.

Prevê-se que até 2030, Luanda venha a contar com 13 novos hospitais, 174 novos centros de saúde, 1.500 novas escolas e 1,4 milhões de novas habitações. Nesta altura, Luanda possui cerca de 800 escolas públicas, 1.171 colégios privados e 1.497 escolas comparticipadas.

CENSO 2014
MUNICÍPIO DE LUANDA MAIS POPULOSO

0 *Censo da População e Habitação, realizado em de 2014, concluiu que o município de Luanda era o mais populoso da província, com 2.194.747 de habitantes, seguido de Viana (1.605.291 habitantes), Belas (1.075.109) e Cacuaco (1.070.147).*

TRANSPORTES FERROVIÁRIOS
NOVAS LINHAS PODEM SURGIR NO FUTURO

A província de Luanda poderá contar com novas linhas, nomeadamente, Bungo-Viana, Bungo-Benfica, uma linha férrea circular, Benfica-Filda, Bungo-Segunda Circular, Kilamba-Cacuaco e Zango-Viana. Com a sua efectivação, vai melhorar a mobilidade de pessoas .

AGOSTINHO NARCÍSO | EDIÇÕES NOVEMBRO

EDIÇÕES NOVEMBRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

MOBILIDADE A cidade poderá contar com novas vias primárias

REDE RODOVIÁRIA

FISTON ANTÓNIO JOÃO, na sua dissertação sobre "Acessibilidade e Mobilidade na Cidade de Luanda em situação de escassez de informação: Pistas para Intervenções", apresentada em 2015 no Instituto Superior Técnico de Lisboa para a obtenção do grau de mestre em Urbanismo e Ordenamento do Território, refere que, de uma forma geral, a "falta de investimento adequado no sistema de transportes compromete a qualidade e a intermodalidade de todas as redes de transportes".

"O transporte rodoviário apresenta estradas em estado de degradação e isso compromete a segurança e mobilidade dos transportes. Os utentes perdem assim muito tempo no percurso devido ao congestionamento e ao período de espera entre autocarros", sublinha na sua dissertação.

A rede viária de Luanda é alimentada por três principais vias estruturantes que ligam ao centro da cidade, nomeadamente as estradas da Samba, Catete e Cacuaco. As mesmas asseguram a distribuição dos maiores fluxos de trânsito de Luanda com origem noutros municípios e periferias, com destino ao centro da cidade.

O PDGML prevê a construção de 446 quilómetros de estradas primárias, que tem como função principal servir o tráfego regional e metropolitano, e 676 quilómetros de vias secundárias para assegurar a acessibilidade e interligação com as vias estruturantes.

REDE FERROVIÁRIA

SOBRE O TRANSPORTE ferroviário, Fiston António João considera que os comboios, que seriam uma opção para acabar com os transtornos causados por uma rede rodoviária deficitária, não conseguem obter uma cobertura razoável que englobam as principais zonas de origem das pessoas que todos os dias se deslocam ao centro da cidade. O Plano Director Geral Metropolitano de Luanda deve acabar com esse problema com a construção de 210 quilómetros integrados no sistema de comboio suburbano, 44 quilómetros de conexão ferroviária expressa, 142 quilómetros de corredor de trânsito totalmente segregado e 255 quilómetros de corredor de trânsito parcialmente segregado. Com isso, surgem novas linhas, nomeadamente, Bungo-Viana, Bungo-Benfica, uma linha férrea circular, Benfica-Filda, Bungo-Segunda Circular, Kilamba-Cacuaco e Zango-Viana.

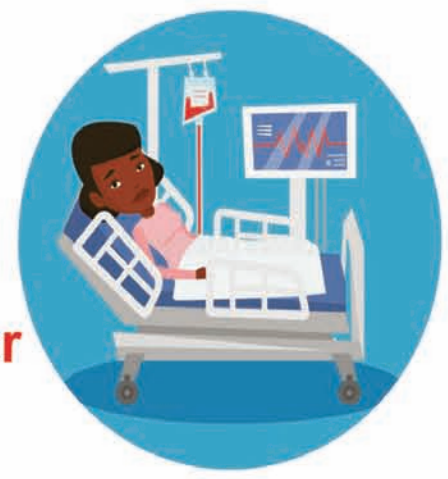
SEJA UM BOM CIDADÃO

MANTER A CIDADE LIMPA

É FIXE

Não atire papéis, latas, garrafas, plásticos e outros objectos para o chão nem os deite fora pela janela das viaturas.

Deite o lixo sempre num contentor, dentro de um saco fechado.



O lixo que não é colocado no local correcto pode contribuir para disseminar muitas doenças, como paludismo, febre tifóide e diarreia

CONTRIBUA PARA FAZER DE LUANDA UM LUGAR MELHOR PARA SE VIVER.

elisal

Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda

(500.003a)

LUANDA

O JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL

Um título independente

LUANDA
JORNAL METROPOLITANO

A vida da província de Luanda
com muito mais conteúdo e dinamismo...

PROPRIEDADE

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa

(700.001d)

DENUNCIE QUEM ESTIVER A DESTRUIR OS BENS DO POVO

O vandalismo está a destruir os bens públicos em todo o País. Os criminosos querem dificultar a vida da população com objectivos escusos. **É UM CASO DE POLÍCIA**

GOVERNO DE ANGOLA

(700.002)

TESTE

Desafio

Sobre animais

1 - A alimentação dos animais é um as pecto variável, classificando-se na queles que se alimentam de carne de outros animais; aqueles que se alimentam de vegetais e os que se alimentam tanto um quanto outro. Como se chama os que se alimen tam de matéria morta?

1- Carnívoros

2- Onívoros

3- Detritívoros

4- Herbívoros

Sobre museus

2- **O Museu** da Moeda é um lugar simbólico e está locali zado num dos largos da baixa de Luanda. A maior parte deste museu é subterrânea. Em que largo está localizado?

a- Largo Saydi Mingas

b- Largo 4 de Fevereiro

c- Largo da independência

d- Largo das Heroínas

Sobre Luanda

3- **Luanda** é a capital nosso país. Está localizada na costa do Oceano Atlântico. Constitui um município subdividido em seis distritos urbanos. Foi fundada a 25 de Janeiro de...

a- 1586 b- 1277

c- 1736 d- 1576

RESPOSTAS

Desafio:
1 - 3 - Detritívoros.
2 - a - Largo Saydi Mingas.
3 - d - 1576.

Palavras Cruzadas
Horizontais
1-AMBRIZ. 7-ORAL. 11-MARINA.
12-CUCA. 13-ARAR. 14-IMAGEM.
16-RÉS. 17-IRA. 18-ANO. 19-IV. 21-ETC.
23-AS. 24-RELER. 27-OUTRO. 29-ET.
30-ZEN. 32-AÍ. 33-SEM. 35-MAU. 36-PAR.
39-TREVAS. 41-FILA. 42-ANTI.
43-CHACAL. 45-ROER. 46-EMBORA.

Verticais
1-AMAR. 2-MARÉ. 3-BRASIL. 4-RIR.
5-IN. 6-ZAIRE. 7-OCA. 8-RUGA.
9-ACENAR. 10-LAMOSO. 15-MATO.
20-VEZ. 22-CUA. 24-RESTAR.
25-ETERNO. 26-REMA. 28-TÍPICO.
31-NASCE. 34-METE. 37-ALAR.
38-RALA. 40-VIR. 41-FAB. 44-HM.

Cartoon

Armando Pululo

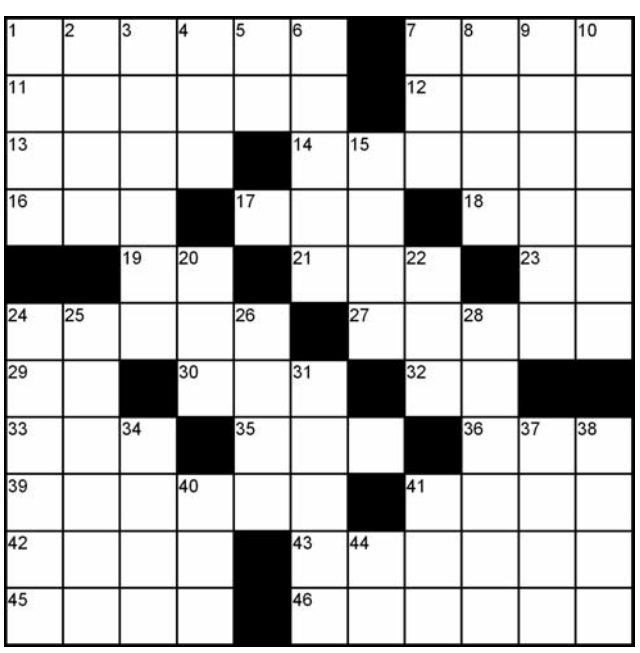
Curiosidades

O grupo de ballet tradicional Kilandukilu

A história do grupo Kilandukilu começa em 1984, altura em que os jovens do bairro Maculusso, em Luanda, encantados como os filmes de dança divulgados na época, quiseram criar um projecto que os pusesse também a dançar. Com uma vontade entusiasmante de levar o aroma de África através da dança além-fronteiras, o grupo tradicional já participou em variados certames internacionais. A lista de países que já foram seduzidos pelo encanto deste ritmo é extensa: Espanha, França, Itália, Alemanha, Suécia, Polónia, África do Sul, Marrocos, Cuba, Costa Rica, Nicarágua, Índia, Coreia do Norte e Sul, Singapura, Japão, Emirados Árabes Unidos, Qatar, Israel, Turquia e Rússia. Reconhecido internacionalmente pela sua identidade e alma africana, o Kilandukilu foi coleccionando galardões ao longo dos anos de actividade.

Logo no ano de formação, o grupo convenceu os mais cépticos em relação ao sucesso do projecto, arrecadando o primeiro lugar no Festival Provincial para trabalhadores em Luanda. Em 1996, foi a vez de receber o Prémio Revelação e, em 1998, o Prémio Identidade, referente ao melhor grupo, ambos agraciados pela União dos Artistas e Compositores. Em 2000, o Governo de Luanda distinguiu-o com o Diploma de Mérito. Esse mérito continuou a ser destacado, tendo o Kilandukilu arrecadado o Prémio Carreira na edição 2010 da Moda Luanda e o Prémio Nacional de Cultura e Artes na categoria de Dança em 2011.

Palavras Cruzadas



Horizontais
1- Município da província do Bengo. 7- Verbal. 11- Doca para barcos de recreio. 12- Cabeça (Bras.). 13- Lavrar. 14- Figura. 16- Rente. 17- Raiva. 18- Espaço de 12 meses. 19- O número quatro em numeração romana. 21- Abreviatura de et cetera. 23- Elas. 24- Tornar a ler. 27- Que não é o mesmo. 29- Extraterrestre. 30- Tipo de meditação contemplativa. 32- Nesse lugar. 33- Preposição designativa de falta. 35- Perverso. 36- Diz-se do número inteiro que é divisível por dois. 39- Escuridão completa. 41- Série de pessoas, animais ou coisas colocadas umas atrás das outras. 42- Prefixo (oposição). 43- Quadrúpede feroz, da família dos cães. 45- Ratar. 46- Não obstante.

Verticais
1- Gostar muito. 2- Movimento periódico de subida e descida das águas do mar. 3- País da América do Sul. 4- Assumir expressão alegre. 5- Na moda. 6- Província de Angola situada no extremo noroeste do país. 7- Vazia. 8- Sulco na pele. 9- Chamar a atenção por meio de gestos. 10- Lamacento. 15- Terreno inculto, coberto de plantas agrestes. 20- Turno. 22- Comissão da União Africana. 24- Remanescer. 25- Que não tem fim. 26- Move os remos. 28- Característico. 31- Vem ao mundo. 34- Coloca dentro. 37- Em forma de asa. 38- Tritura. 40- Regressar. 41- Federação Angolana de Basquetebol. 44- Símbolo de hectómetro.

Cinema

CINEMAX /Kilamba

Semana:

• Título: Glass
Sala (VIP)
• Género: Thriller
•Sessões:13h10/15h50/ 19h00 /21h40

•Título: Aquaman 3D
• Género: Acção, Aventura
(sala 1)
• Sessão:12h40/15h40/18h40 /21h40

•Título: Creed II
(sala 2)
• Género: Drama
• Sessão: 13h20/16h00/19h10 /21h50

• Título: Escape Room
(sala 3)
• Género: Acção, Terror
• Sessões: 14h00/16h20 /19h20 /21h40

• Título: Astérix: O Segredo da Porção Mágica VP
(sala 4)
• Género: Animação
• Sessões:13h00/15h00 /17h00 /18h50

• Título: Robin Hood
(sala 3)
• Género: Aventura, Fantasia
• Sessões: 13h00/ 15h40/18h20 /21h00/23h40 (1)

• Título: Robin Hood
(sala 4)
• Género: Acção, Aventura
• Sessões:20h50/23h20(1)
(1)Apenas dias 18 e 19 Janeiro

• Título: Força Ralph: Ralph vs Internet VP
(sala 5)
• Género: Animação
• Sessões: 13h50/16h10
Filme Esquebra – 800 Kz

• Título: Segundo Acto
(Sala 5)
• Género: Comédia, Romance
•Sessões:18h30/21h00/23H20(1)
(1)Apenas dias 18 e 19 Janeiro

TOPONÍMIA
LUSITANA E NATIVA

Através das vicissitudes dos tempos, o velho burgo de Paulo Dias de Novais engrandeceu-se, ganhou feições novas e elevou-se até ao esplendor actual. No seu nome, Cidade de São Paulo da Assunção de Luanda, se combina a toponímia lusitana e nativa.

LUANDA ANTIGA
SÍMBOLO DE JUSTIÇA E DE ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL

Em Luanda existiu um pelourinho - símbolo de justiça e de organização municipal. A sua configuração, dá -se como localizado na "Praça do Pelourinho" , na rua onde actualmente funciona o Museu Nacional de Antropologia, ao fundo dos Coqueiros.

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA CIDADE

Joaquim Camacho
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

| EDIÇÕES NOVEMBRO

Luanda e a demolição do Pelourinho

Detentora dos nobres pergaminhos das velhas cidades construídas pelos portugueses, Luanda, à data da sua fundação, foi a primeira erguida com esforço de europeus, na África intertropical - e esse é o seu primeiro título de nobreza - constituindo, do mesmo passo, um dos primeiros e mais valiosos padrões de colonização, levada a cabo pelos portugueses.

Desde então, através das vicissitudes dos tempos, o velho burgo de Paulo Dias de Novais engrandeceu-se, ganhou feições novas e elevou-se até ao esplendor actual. Ao evocar essa longa caminhada, não me move outra ambição do que contribuir, com todo o meu coração, para o conhecimento da bela capital angolana e dos que, com heróica coragem e nobre patriotismo, se têm empenhado, entre recordações do passado e esperanças do futuro, na sua valorização.

No seu nome, Cidade de São Paulo da Assunção de Luanda, se combina a toponímia lusitana e nativa. "Luanda - quer se filie no vocábulo quimbundo que significa tributo - alusão feita ao que os aborígenes prestavam ao Rei do Congo sob a espécie do zimbo colhido na ilha fronteiriça à actual cidade - quer se interprete como rede - a rede da sua primitiva população de pescadores - mantém o seu nome indígena sob a tutela da Virgem Santíssima - Mãe do Mundo - e de São Paulo - o maravilhoso semeador da palavra de Deus e Apóstolo das Gentes."

Cerca de um ano e meio depois de ter aportado à Ilha de Luanda, em 11 de Fevereiro de 1575, Paulo Dias de Novais, por não achar "o lugar acomodado para capital da conquista" transfere-se para o continente fronteiro com "as equipagens das suas caravelas, os setecentos homens de guerra da sua tropa e com a clerezia que o acompanhava" e neste local funda a Vila de São Paulo. O novo burgo, apesar das guerras que desde logo os seus habitantes tiveram que suportar e da inclemência do clima, foi-se desenvolvendo em ritmo firme, a tal ponto que, em 1605, lhe foi concebido, pela sua importância, o foral de cidade de que actualmente desfruta.

O primitivo nome - São Paulo de Luanda - manteve-se até 1648, data em que Salvador Correia de Sá e Benevides, ao reconquistar a cidade aos holandeses, o modifica para São Paulo da Assumpção de Luanda, por, como escreve Cadornega, "o antigo apelido de Loanda ter parecença com o de Holanda, e em memória da Senhora da Assumpção, em cujo dia se restaurou a cidade.

> A sua configuração, dá - se como localizado na "Praça do Pelourinho" , na actual rua onde funciona o Museu de Antropologia, ao fundo dos Coqueiros.

Posto que Féo Torres, nas suas memórias diga que Paulo Dias de Novais, após o seu estabelecimento em terra firme, - "criou todos os cargos e ofícios necessários ao governo da nova Colónia" - ignora-se a data da instalação do Município. É de crer, porém, em face de relações antigas que se referem ao assunto, que a administração municipal, sob a designação de Senado da Câmara, remonte aos primeiros dias de existência da Cidade, mantendo-se assim até 15 de Novembro de 1834, data em que formou, ao abrigo da Carta Constitucional, a primeira Câmara Municipal de Luanda. Como é sabido, qualquer destes regimes municipais, acompanhou sempre, com pequenas alterações, o modelo vigente em Portugal.

Por isso, como lá, também em Luanda existiu um pelourinho - símbolo de justiça e de organização municipal. A sua configuração, dá -se como localizado na "Praça do Pelourinho", na rua onde actuamente funciona o Museu de Antropologia, ao fundo dos Coqueiros.

Segundo Féo Torres e Lopes de Lima, as execuções eram feitas num sítio chamado "quitanda pequena ou forca" - onde se procediam às exautorações. A última conhecida vem indicada no ofício do então Governo-Geral de 28/ 11/ 1845, para o comandante da Polícia de Luanda na época, mandando "exautorar das respectivas honras no pelourinho o soba Capela, do Golungo Alto, D. Domingos Francisco, por insubordinação, rebeldia e péssimos costumes".

Desta data em diante, as referências que encontrarmos ao pelourinho constam dos jornais que então se publicavam em Luanda, os quais, fazendo-se eco dos sentimentos de liberdade humana, tanto em voga na época, atacavam a sua existência, apontando-o como um "execrando padrão injustificável no século XIX". Como exemplo , citamos a notícia constante do dia 5 de Agosto de 1877, do periódico local o Cruzeiro do Sul, em que pede "a demolição do pelourinho por desnecessário e incapaz". Certamente, devido a esta campanha e às pressões exercidas no mesmo sentido , a Câmara de Luanda, como se lê na acta da sessão de 23 de Outubro de 1884, decidiu, por maioria, sob proposta do presidente, José Jacinto Ferreira da cruz, "mandar demolir o pelourinho, oficiando-se ao Governo-Geral está resolução ". Em conformidade com está parte final, no dia seguinte era feita ao secretário -geral do Governo a seguinte comunicação: "peço a V. Exa queira ter a bondade de levar ao conhecimento de Sua Exa o Governador Geral (Capitão tenente Francisco J. Ferreira do Amaral) que a Câmara em sua sessão de ontem resolveu mandar demolir o pelourinho que está colocado no fim da calçada do mesmo nome. Mas apesar desta resolução, se sua Exa tiver o mais leve inconveniente, não se fará tal demolição".

A esta deliberação municipal aludia o Mercantil, de 6 de Novembro de 1884, nos seguintes termos: " ... foi resolvido, e aprovado pelo Governo-Geral, se procedesse à demolição do pelourinho, desse monumento de vergonhosas tradições, onde eram manietados e barbaramente castigados - se não mortos - os nossos semelhantes".

Assente assim a demolição do pelourinho, deve a mesma ter sido desde logo iniciada, pois o referido jornal, no dia 11 de Dezembro de 1884, dá a estampa a seguinte notícia acerca do seu desaparecimento: "já está concluída a demolição do pelourinho, mandado botar- abaixo pela actual vereação municipal". Deste modo, e não vítima da usura do tempo, deixou de existir o pelourinho de Luanda.

ACESSO GRATUITO
ABERTA DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

A biblioteca está aberta de segunda a sexta-feira e o acesso é gratuito para pessoas com idades a partir dos 12 anos. Os leitores não pagam para consultar os livros, bastando apenas estar bem apresentado e com um documento de identificação com fotografia.

APROVEITAMENTO
ROUBO DE LIVROS

Em tempos idos, a biblioteca registava o roubo de oito a dez livros, em muitos casos com a conivência de alguns funcionários. "Hoje há mais controlo, mas precisamos reforçar a segurança", disse o historiador, lembrando que, depois da Independência, a Biblioteca perdeu seis mil livros dos 36 mil que possuía.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE LUANDA

Acervo histórico corre o risco de desaparecer

Com 145 anos de existência, a Biblioteca Municipal de Luanda é considerada a mais antiga da África subsariana. Possui mais de 32 mil livros, na sua maioria em mau estado de conservação e em risco de desaparecer se nada for feito para a sua recuperação

Nilza Massango
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A Biblioteca Municipal de Luanda possui um acervo histórico de valor incalculável. Criada a 1 de Dezembro de 1873, ou seja há 145 anos, pela Câmara Municpal de Luanda, a instituição possui cerca de 32 mil livros, na maioria em mau estado de conservação.

Localizada no edifício sede do Governo Provincial de Luanda (GPL), a biblioteca possui arquivos sobre a escravatura, contratos, jornais antigos como "O Futuro de Angola", "O Mercantil", "O Comércio", "O Intransigente", "O Bofetadas" e manuscritos sobre as contas dos procuradores do Senado da Câmara Municipal de Luanda, que datam dos anos 1778 e 1779, considerados os documentos históricos mais antigos da instituição, que podem desaparecer se nada for feito para a sua recuperação.

O director da Biblioteca Municipal de Luanda, António de Brito, revela que, além dessa situação, a instituição registava anteriormente o roubo de oito a dez livros, em muitos casos com a conivência de funcionários. "Hoje há mais controlo, mas precisamos de reforçar a segurança", disse o historiador, lembrando que, depois da Independência a biblioteca perdeu seis mil livros dos 36 mil que possuía.

"Conseguimos recuperar algumas obras e comprar outras novas e hoje temos cerca de 32 mil livros disponíveis. Os mais antigos já não podem ser consultados por causa do mau estado de conservação", explicou.

Funcionário do GPL há 40 anos, 26 dos quais como director da Biblioteca Municipal, António de Brito refere que o grande objectivo é recuperar essas obras, tornar a instituição mais moderna para preservar o acervo e criar mecanismos de maior controlo.

"O acervo tem livros com dois, três séculos e alguns deles já não servem para consulta. Pretendemos criar condições para a reprodução dessas obras", reafirmou. A biblioteca possui, em exclusivo, um conjunto de obras caras de um matemático e outras que chegam a custar cerca de 500 dólares norte-americanos.

António de Brito revelou que, em tempos, a Biblioteca Nacional Portuguesa mostrou disponibilidade para apoiar um programa de informatização da biblioteca, orçado em 50 mil dólares, mas que ficou em "stand by", sem qualquer justificação.

A biblioteca tem encadernados todos os jornais editados em Luanda, entre os quais o Jornal de Angola. Devido à crise financeira, a encadernação dos jornais está suspensa há quatro anos. "Não há dinheiro para fazer a encadernação e também está difícil obter jornais. Antigamente havia um convénio com o Jornal de Angola, que nos fornecia gratuitamente os jornais todos os dias", disse.

VISITAS DE ESTUDO E PESQUISA

António de Brito lamenta o facto de as pessoas procurarem a biblioteca apenas em época de provas ou quando necessitam de pesquisar sobre alguma coisa do seu interesse. A biblioteca está aberta de segunda a sexta-feira e o acesso é gratuito para pessoas com idades a partir dos 12 anos. Os leitores também não pagam para consultar os livros, bastando apenas estar bem apresentado e com um documento de identificação com fotografia.

Os estudantes das univeridades Agotinho Neto (UAN), Católica de Angola (UCAN) e Metodista de Angola (UMA) são apontados como aqueles que mais frequentam a Biblioteca Municipal de Luanda. O número de visitantes tem estado a diminuir drasticamente nos últimos anos, tendo passado de 30 por dia, há cinco anos, para 12 em 2018. António de Brito aponta questões de segurança no acesso ao edifício do GPL e a existência de outras bibliotecas para justificar a redução do número de visitantes. "O edifício do GPL tem apenas uma entrada e os leitores, que se apresentam inadequadamente, são proibidos de entrar. Estamos a trabalhar no sentido de facilitar o acesso ao edifício", garantiu.

O mapa estatístico de 2016 re-

ORÇAMENTO ANUAL
BIBLIOTECA RECEBE UM MILHÃO DE KWANZAS

Anualmente, recebe do Orçamento Geral do Estado um milhão de kwanzas para a compra dos livros mais soliciados e em falta. A direcção da biblioteca, com parcos recursos, tenta a todo custo reproduzir algumas dessas obras.

PROCURA
POUCOS VISITANTES

O número de visitantes tem estado a diminuir nos últimos anos, tendo passado de 30 pessoas, há alguns anos, para apenas 12 por dia. António de Brito aponta questões de segurança, no acesso ao edifício do Governo Provincial de Luanda (GPL), e a existência de outras bibliotecas para justificar a redução do número de visitantes.

fere que 389 funcionários públicos, 80 estudantes de base, 933 do ensino médio e 1.845 do ensino superior visitaram a Biblioteca Municipal de Luanda.

Para fácil localização e em caso de roubo, todos os livros são carimbados e têm número de registo, estante e prateleira, além de um ficheiro com o nome do autor, título e o assunto. Os leitores tem à disposição sete computadores, sem Internet, para pesquisa.

DIFICULDADES FINANCEIRAS

A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE LUANDA, possui uma sala de leitura com 48 lugares. Os livros são conservados em grandes armários de madeira. Treze funcionários, na maioria mulheres sem formação na área, asseguram as actividades administrativas e outras tarefas.

Anualmente, recebe do Orçamento Geral do Estado um milhão de kwanzas para a compra dos livros mais soliciados e em falta. A direcção da biblioteca, com parcos recursos, tenta a todo custo reproduzir algumas dessas obras.

António de Brito diz ser necessário dar um salário condigno e formação ao pessoal que lida com livros com mais de 100 anos e lembra que quem trabalha na biblioteca deve consumir leite todos os dias. Defende, por isso, que cada trabalhador deve ter direito, no mínimo, a quatro latas de leite por mês e consumir um litro por dia devido à natureza do trabalho.

"Queremos um orçamento que melhore a vida e a saúde dos trabalhadores que, uma vez por ano, deve ir duas vezes ao médico. Há pessoas que saíram da biblioteca com tuberculose", revelou.

DOAÇÕES DE INTELECTUAIS

A CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA, pela Câmara Municipal de Luanda contou com a contribuição de intelectuais como Alfredo Troni e Urbano de Castro. No início, tinha disponíveis 24 livros. Os intelectuais da época, possuidores de bibliotecas particulares em casa, antes de morrerem, doaram os seus livros à Biblioteca Municipal de Luanda, no sentido de aumentar o seu acervo. Alfredo Troni chegou a doar 300 obras literárias.

Naquele tempo, poucas pessoas frequentavam a biblioteca. Eram dois ou três intelectuais que consultavam o acervo. "Não havia nada sobre literatura angolana. Os escravos não sabiam ler nem escrever. Não precisavam de biblioteca. A única coisa que podiam encontrar era os jornais da época", disse o director António de Brito. Em 1911, a biblioteca foi transferida para o edifício do GPL, sede da Câmara Municipal de Luanda até à Independência Nacional. É considerada a mais antiga da África subsariana. "Há governadores de Luanda que nunca visitaram a biblioteca. Era praticamente um lugar desconhecido", recordou António de Brito.

MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

CONSERVAÇÃO Os livros são arrumados e guardados em grandes armários de madeira

(700.009)

VENTOS DO SUL
JORNAL REGIONAL DA HUÍLA, NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO

O Jornal que aborda o dia-a-dia das Províncias da Huíla, Namibe, Cunene e Cuando Cubango.

Propriedade da
EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa
(700.001b)

SALAS NETO
HISTÓRIAS DE LUANDA

Figura de destaque do Distrito do Rangel, pelo qual os moradores, sobretudo a nova geração, devem tê-lo como fonte de inspiração, Salas Neto é conhecedor de muitas histórias de Luanda. Jornalista e cronista, é autor do livro "Kafuka-Fuka/Crónicas Do Areal".

KAJIMBANGALA
LUANDA MODERNA E ANTIGA

"Focarei em questões que têm a ver com a construção da Luanda moderna, seus traços e vestígios do que recebe da antiga Luanda. Essencialmente, tomarei a iniciativa de provocar um debate sobre o grau de conhecimento que a juventude tem de Luanda".

CASA DA CULTURA DO RANGEL

Luanda na voz de Dionísio Rocha, Salas Neto e Kajimbagala

Matadi Makola
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Gastronomia, história e hábitos e costumes dos kaluandas são os motivos de um convívio a ter lugar hoje na Casa da Cultura do Rangel "Njinga a Mbande", às 16 horas, denominado "Encontro sobre Luanda". O evento será conduzido pelos "kambas" Dionísio Rocha, Salas Neto e Kajimbagala, figuras da sociedade luandense.

Entre os três, Kajimbagala, morador do Rangel e bom conhecedor das suas histórias, em exclusivo ao ***Luanda, Jornal Metropolitano*** revelou que tomará a iniciativa de provocar um debate sobre o grau de conhecimento que a juventude tem de Luanda.

"Vou abordar a história do nascimento da cidade, seus hábitos e a gastronomia usual dos primeiros habitantes. Porém, também me focarei em questões que têm a ver com a construção da Luanda moderna, seus traços e vestígios do que recebe da antiga Luanda", adiantou o palestrante.

PARCERIA COM A RÁDIO KAIRÓS

A gestora da Casa da Cultura do Rangel, Patrícia Faria, disse ao ***Luanda Jornal Metropolitano*** que a data também servirá para concretizar a celebração de um protocolo de cooperação entre a Rádio Kairós e aquela instituição. "Por termos objectivos comuns, já evidenciados com a realização do projecto jornalístico Mais Comunicação, que reúne grandes figuras do jornalismo angolano num sábado de cada mês, acreditamos ser proveitoso conjugar forças", fundamentou a responsável. A cooperação permitirá à Kairós desenvolver um plano de comunicação sobre as actividades filantrópicas, culturais e cursos profissionais e pedagógicos, que a casa oferece a custos acessíveis.

"Penso que temos aqui um bom meio para divulgar o que se faz, visto que muitos dos que cá acorrem são jovens estudantes, que podem ter palestras gratuitamente", disse a cantora e responsável da Casa da Cultura do Rangel.

> "Vou abordar a história do nascimento da cidade, seus hábitos e a gastronomia usual dos primeiros habitantes"

"TRAÇOS DE LUANDA" EM EXPOSIÇÃO NA BAÍA

Quinze edifícios emblemáticos da cidade de Luanda serão destacados na exposição "Traços de Luanda", inaugurada hoje, pelas 18 horas, na Baía de Luanda.

O evento organizado pelo Gabinete Estratégico de Gestão da Baía de Luanda, em parceria com a Traços Design, encerra a 9 de Fevereiro e engloba 15 quadros de Zola Jeremias Daniel, Mauro Noriel Vaz, Ibrahim Carlos e Danilson Joaquim, assim como trabalhos fotográficos, excertos videográficos e sonoros da cidade de Luanda da autoria de Raul Silva, que visam mostrar as diferentes características dos edifícios representados.

Com este trabalho colectivo, a Baía de Luanda e a Traços Design pretendem estimular o entusiasmo pelo conhecimento do património edificado da cidade e sua gente, servindo como uma ponte entre o seu passado, presente e futuro, bem como contribuir para o esboço de um futuro sustentável, através da arte e inovação pela criatividade.

LUANDA
JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

Sexta-feira, 25 de Janeiro de 2019
Edição Especial • Ano 1

ISSN 2617-1473

"Quatro mil e oitocentos e vinte alunos estão matriculados, para o ano lectivo 2019, na Escola da Vida Pacífica, localizada na urbanização do Zango Zero, no município de Viana"

NARCISO BENEDITO

Director Provincial de Educação

CAZENGA
DISTRITO URBANO DO 11 DE NOVEMBRO

No âmbito da municipalização dos serviços e da sua transferência junto dos munícipes, a Administração Municipal do Cazenga instalou, com sucesso, o " Portal do Munícipe", no Distrito Urbano do 11 de Novembro. A ferramenta que vem simplificar e melhorar os níveis de atendimento aos utentes.

Tinta de caju

LUCIANO ROCHA

LUANDA DEIXOU DE CUIAR

Luanda, que completa hoje mais um ano de vida, não tem motivos para festejar, antes para se sentir triste, cada vez mais abandonada, até por alguns daqueles que tinham, e tem, a obrigação de a acarinhar. Não são as rugas, próprias de idade, que a desfeiam. Que, noutras circunstâncias, podiam significar regozijo, sinal de alegria por se sentir respeitada, acima de tudo amada. Os sulcos que ela apresenta são sinal de violentações, brutalidades sucessivamente infligidas. Esquartejaram-na, vezes sem conta, corpo e alma. Sempre em nome do progresso que nunca beneficiou os que mais a amam e respeitam. Ela, que hoje faz anos, deu tudo o que podia e quase sempre recebeu nada. Que não fosse desrespeito, malvadez. Tiram-lhe o vento bom que vinha da Ilha e a refrescava. Tapado por caixotes de vidro e cimento armado. Derrubaram-lhe árvores - as de fruta e as outras - ou deixaram-nas tombar de cansaço e sede. Murcharam-lhe as tantas flores bonitas que enfeitavam sua vaidade. Ofenderam-lhe a honra com toponímias insultuosas aos homens livres. Rasgaram-lhe os panos que vestia e espartilharam-na em vestes que nada lhe dizem. Descalçaram-lhe as sandálias e calçaram-na de saltos altos. Substituíram-lhe os balaios - feitos por mãos sábias, calejadas por trabalho honrado - pelas bacias de plástico. Ensurdeceram-na com os roncos de geradores e não a lavram para haver quem com isso tire dividendos.
"Luanda já não cuia mais", disse-me Dona Beta, com a linguagem do neto, quando lhe recordei o aniversário desta cidade.

O MEU AMOR A LUANDA

Luanda, tu viste-me nascer
Também me viste crescer
Concedeste-me educação
Por isso te presto atenção

Meu município descuidado
Sabes que te levo na mente
Que te quero bem cuidado
E que te amo imensamente

Meu berço mal organizado
Vou cuidar de ti com amor
Modificando-te para melhor
Fazendo de ti bonito jardim

Luanda, eu estou preparado
Estou disposto e disponível...
Pretendo servir-te com zelo
Tornando-te mais aprazível

Luanda, meu município natal
Espero pelo teu chamamento
Visto que me conheces bem
Aguardo por esse momento

Luanda, beijo-te com ternura
Por te amar profundamente
Fá-lo-ei sempre com fervura
Por te querer altruisticamente

JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA

Por fim...

PAULO PINHA

VELHA E DECRÉPITA

A "senhora do mar" perdeu o esplendor do passado. Com o passar dos anos, ganhou rugas, engordou e perdeu o brilho que seduzia "camundongos", os naturais de Luanda. Hoje, desgastada pelo tempo, trémula e decrépita, é uma caricatura da cidade que encantou poetas e inspirou músicos.
A erosão do tempo deixou marcas profundas na paisagem, contaminada por erros de urbanismo e construção irremediáveis, a menos que o "muata dos muatas" tenha a coragem de accionar o camartelo, instrumento de demolição.
Abandonada à sua sorte, maltratada pelos filhos e enteados, Luanda é o espelho da incompetência administrativa, da ganância dos especuladores imobiliários e dos negócios escuros do submundo da política.
Sucessivos governos da província sedeados na capital do país, com duas excepções, falharam redondamente no objectivo de tornar Luanda uma "cidade boa para se viver" como disse alguém, do alto de uma "Torre Marfim", completamente desfasado da realidade.
O resultado de políticas urbanas erradas está a vista de todos, com arranha-céus a nascerem como cogumelos silvestres nos bairros tradicionais, substituindo vivendas com quintal e jardim, passeios e terraços ocupados com construções anárquicas, parques transformados em depósitos de sucata, árvores derrubadas para ceder espaço a obras de fachada, e outros atentados à natureza de uma cidade com história e características seculares.
Os "camundongos" de gema, que guardam na memória a beleza da cidade onde nasceram e cresceram, exigem respostas para atentados inqualificáveis ao "tecido urbano" de Luanda, como a construção de um "shopping" no sopé da colina da Fortaleza de S. Miguel, os prédios da Ilha do Cabo, a edificação de uma torre na Baixa de Luanda, onde existia o Largo da República, denominado Julius Fucik, depois da Independência Nacional, e o consequente abate de árvores centenárias frondosas.
O mesmo atentado à memória e ao ambiente da Luanda foi cometido no chamado Largo dos Correios, onde outras árvores centenárias foram derrubadas para dar origem a um monumento que ninguém visita, desfigura a paisagem e engoliu rios de dinheiro inutilmente.
Numa qualquer capital de um país desenvolvido - não é o caso de Luanda e Angola - as autoridades locais tiveram o cuidado de preservar as áreas tradicionais, como exemplo da História através da arquitectura.
Longe dos melhores exemplos, Luanda viu crescer os musseques, com construções anárquicas e ilegais na maioria dos casos, onde se amontoa a maioria da população, sem condições de vida condignas.
Fruto da acumulação de erros políticos e administrativos, a "senhora do mar" parece uma idosa esquálida, desdentada, de carapinha desgrenhada, desprezada pela família, entregue à sua (má) sorte.
Até quando?

EDUCAÇÃO

ICOLO E BENGO COM MAIS DE 100 NOVOS PROFESSORES

Cento e 47 novos professores foram admitidos no Concurso Público da Educação, em 2018, no município de Icolo e Bengo, ficando por preencher 139 vagas, disse o director municipal da educação, Afonso Nkuansambo.
Em declarações à Angop, ontem, Afonso Nkuansambo adiantou que o município de Icolo e Bengo dispõe de 286 vagas por preencher no ensino primário, Iº e IIº ciclo, mas apenas 147 foram admitidos. Afonso Nkuansambo afirmou que, para além das reprovações nos testes de admissão, muitos concorrentes foram afastados devido ao uso de documentos falsos e por não possuírem agregação pedagógica nos seus cursos.

O director municipal da Educação de Icolo e Bengo frisou que para 2019, o sector prevê matricular na iniciação mil 855 crianças, dois mil 620 alunos na 7ª classe e mil 80 para a décima classe.

O responsável da Educação afirmou que o sector, em Icolo e Bengo, necessita de quatro escolas para o ensino primário, uma para formação de professores, outra para agronomia, um instituto politécnico e quatro para o Iº ciclo.

Ressaltou o facto de o sector possuir convénio educacional com a Igreja Católica, que tem quatro escolas primárias e uma do Iº ciclo e o acordo com a Igreja Metodista que também tem uma do ensino de base, que tem sido uma mais-valia. O município de Icolo e Bengo conta neste ano lectivo com 586 professores, sendo 264 do ensino primário, 232 para o Iº ciclo e 90 para o IIº, distribuídos por 67 escolas, das quais 53 primárias, 13 complexos (ensino primário e Iº ciclo) e duas escolas do IIº ciclo.

Icolo e Bengo, que dista a 60 quilómetros a Leste da cidade de Luanda, tem uma população estimada em 81 mil 444 habitantes e a sua maioria dedica-se a actividade agrícola e piscatória. Com uma extensão territorial de 3.309 quilómetros quadrados, encontra-se dividido pelos distritos de Catete e Bela Vista e pelas comunas de Cabiri, Bom Jesus, Quiminha, Cassoneca e Caculo Cahango.